

Anno XXXIV
Numero 1
Janeiro de 1930



ALAVOURA



Revista da Sociedade
Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897
RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PÚBLICA
CONSAGRADA AO RESURGIMENTO DA AGRICULTURA NACIONAL

BIBLIOTHECA ECONOMICA

15.000 VOLUMES DE OBRAS VALIOSAS, SOBRE AGRONOMIA, VETERINARIA,
ECONOMIA, FINANÇAS, INDUSTRIAS AGRICOLAS, ETC.

MUSEU AGRICOLA

MILHARES DE PRODUCTOS AGRICOLAS. COLLECCOES COMPLETAS DE MA-
DEIRAS DO PAIZ, FIBRAS, CEREAE, OLEOS, RESINAS PLANTAS
MEDICINAES, ETC.

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL, MANTIDA PELA SOCIEDADE. PRODUÇÃO
DE MUDAS E SEMENTES.

APRENDIZADO AGRICOLA WENCESLAU BELLO

CONSAGRADO A FORMAÇÃO DE CAPATAZES AGRICOLAS

SERVIÇO DE FORNECIMENTOS

MODELAR ORGANISAÇÃO PARA O FORNECIMENTO DE PLANTAS, SEMENTES,
INSECTICIDAS E MATERIAL AGRARIO, CIRURGICO E VETERINARIO.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

SECÇÃO TECHNICA, DIRIGIDA PELO HABIL PROFISSIONAL ENG. AGRONOMO
THOMAZ COELHO FILHO, LENTE DE AGRICULTURA GERAL DA ESCOLA
SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINARIA, PARA
A SOLUÇÃO DE CONSULTAS DIRIGIDAS A SOCIEDADE

"A LAVOURA"

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DISTRI-
BUIDA GRATUITAMENTE AOS SOCIOS QUITES

ADMISSÃO DE SOCIO

ANNUIDADE 40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º de Março, 15 -- Rio de Janeiro -- Brasil -- C. Postal, 1245
End. Teleg. Agricultura

O Lavourea

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura
da Confederação Rural Brasileira

Anno XXXIV

JANEIRO
DE 1930

Numero 1



Ainda a defesa commercial do Café

Mal podíamos prevêr, ao traçar o artigo do numero anterior, consagrado á crise caféira, que os principaes pontos de vista nelle desenvolvidos viriam a enquadrar-se perfeitamente no trecho da plataforma do senhor Julio Prestes, em que se estuda a situação da rubiacea brasileira, e se indaga dos melhores meios de protegê-lo commercialmente.

Com effeito, por identico eclectismo se declara o illustre candidato á Presidencia da Republica em face das doutrinas extremistas, quando, no mesmo tempo que reconheceu a conveniencia do systema de valorização artificial adaptado, proclama a necessidade de, no emprego do mesmo, se conjurarem todos os naturaes, todos os possiveis excessos. E excessos naturaes dizemos, por quanto, dados os instinctivos pendores da natureza humana, o proprio exito do methodo em apreço é capaz de gerar tendencias poderosas a que do mesmo se abuse.

Honra-ncs, sobremodo haver emittido sobre materia tão contraversa, tão obscura, opinião que se ajusta á do Presidente do Estado de São Paulo, isto é, á de um homem publico por todos o titulos idoneo para personificar a mentalidade d'aquella parte do paiz relativamente ao principal dos seus productos.

Somos, á maneira do senhor Julio Prestes, inteiramente contrarios aos que condemnam, em absoluto, a intervenção do poder publico afim de collocar o artigo em questão a salvo de vicissitudes creadas pela lei da oferta e da procura, e somol-o, consoante o deixamos bem claro no

editorial alludido, porque a acção dessa lei nem sempre se exercita livremente, accessivel como é ás manobras dos profissionaes do baixismo. Ainda, porém, a exemplo do mesmo senhor Julio Prestes, declaramo-nos, sem hezitação nem ambages, hostis a tal intervenção, toda vez que seu objectivo ultrapassar certos limites, e ella renunciar ás honestas characteristics de um elemento de compensação e equilibrio.

O pensamento do eminente estadista de São Paulo situa-se no meio termo que a theoria e a prática, a sciencia e a experiencia prescrevem, com egual inperiosidade.

Absurdo seria, não ha contestal-o, que não impedissimos a formação de stocks do nosso café no exterior, da qual se prevalecessem os especuladores para forçar cotações vis, como seria absurdo que a cobiça de preços demasiado altos nos induzisse a constituir reservas exageradas, cuja liquidação forçada equivaleria a verdadeiro desastre no dia em que o financiamento dessa represa houvesse absorvido todos os recursos mobilisaveis. A boa politica de rigor no caso deve ser a de um "controle" moderado da exportação, a de uma vigilancia que não exclua discreção e prudencia. Si negligencia imperdoavel, quasi um crime por omissão, representaria o abandonar-se a nossa producção caféira aos azares da propria sorte, tanto vale dizer aos manejos do baixismo activo e solerte, temeridade delictuosa, exemplo lamentavel de "trop de zèle" se affirmaria o proposito de uma valorização "á outrance".

Ha mesmo quem assevere, com argumentos optimos baseados na observação directa dos phenomenos, arrimados, até, em depoimentos inabalaveis da estatistica, serem absolutamente illusorios os proveitos das cotações de qualquer producto, quando acima de certas cifras se alçam.

Em verdade, por força de uma lei ainda não formulada, porém, cuja actuação se acusa em factos de facilimo registro, alguns de character psychologico e essencia bem humana, o custo de producção de todos os artigos eleva-se tanto mais quanto mais sobem os preços por estes attingidos. Dir-se-ia que existe ahí um ponto de saturação, além do qual os lucros dos productores se annullam, e os valores como que se estabilizam, a despeito de quantos esforços visem a alta indefinida.

No mecanismo do systema que vimos praticando, para defender commercialmente a rubiaceae, um perigo pôde, ainda, surgir, de manifestações remotas talvez, mas nem por isso menos inquietador: — o de que o consumo do artigo em causa, sejam quaes forem os planos de propaganda postos em prática, deixe de se ampliar, e assim eliminado seja um factor natural e precioso de valorisação para elle. Tambem desse ponto de vista, consequentemente, forçoso é que se opere, em tal dominio, com ponderação e calma.

Certos analyistas do actual momento caféi-

ro abstraem dos dados immediatos da questão, para considerar a urgencia de se introduzir a polycultura nos Estados cuja economia repousa principalmente na rubiaceae.

Temos ahí problema totalmente diverso, cuja solução os paulistas vem promovendo desde muito, e que não fará, uma vez solucionado, desaparecer o constituido pelo necessario, indispensavel defesa dos enormes capitales invertidos no plantio do café.

Nesse ideal de polycultura por que tantos se batem, a producção da rubiaceae tem de figurar, sob pena de elle sêr annullado pela mais estranha e paradoxal das excepções.

Ha muito que o Estado alludido vem tratando de multiplicar os supportes de sua existencia economica. Succedem-se, lá, os governos, sem que o empenho de ampliar e variar a producção soffra a minima solução de continuidade. E ainda agora o presidente Julio Prestes e o senhor Fernando Costa, seu secretario de agricultura, pôdem orgulhar-se de haver organizado a exploração de novas fontes de riqueza. Cumpre-lhes, todavia, não desamparar — e elles bem o sabem — o collossal patrimonio que as fazendas de café representam, e velar pela sorte de um artigo imprescindivel, por emquanto, ao equilibrio economico tanto daquella unidade federativa como de todo o Brasil.

As mangas, o abacate e o mamão podem interessar o mercado americano

Ha no Brasil, sobretudo no norte, frutas que ainda não foram apreciadas commercialmente e que poderiam dar origem a importantes linhas de exportação, se cultivadas á moderna e commercializadas com criterio scientifico. Julga o addido commercial interino, em Nova York, Sr. Monteiro Lobato, que o bacury, a mangaba, o cajú e o coquassú estão nesses casos. São frutas de sabor muito accentuado e proprias para entrar na industria dos refrescos e sorvetes, de grande vulto na America. A industria do *ice-cream*, por exemplo, vem assumindo de anno em anno maior expansão, tendo a producção subido de 147.948.000 dollars (valor nas fabricas), em 1921 a 215.248.000 em 1926. Essa industria poderá tornar-se uma grande fregueza dos extractos ou succos dessas frutas, que até agora não mereceram a menor attenção dos brasileiros.

Tambem era o caso de ser estudada a exportação de mangas, de abacate e de mamão. São frutas escassas no mercado americano e vendidas a altos preços. Informa ainda o addido commercial ter visto abacates de tamanho medio, marcados de 10 a 30 centavos. O mamão é practicamente inexistente, e, no dizer de quantos conhe-

cem essa preciosa fruta, poderia tornar-se objecto de um commercio extensissimo, dada a preocupação do americano em exigir das frutas não somente sabor e apparencia, mas tambem altas qualidades nutritivas.

Cada fruta tem de ser estudada de per si. Muitas tentativas por parte de pequenos exportadores brasileiros têm falhado, em virtude da falta desse estudo preliminar e tambem por motivo da fraqueza das remessas e falta de attenção ás praxes commerciaes. O commercio americano assenta em taes bases que só com um absoluto respeito a essas praxes e ás normas padronisadoras é possivel interessar-o, e infelizmente no Brasil ainda não se generalizou a comprehensão disto.

As principaes taxas alfandegarias que recahem sobre as frutas estrangeiras são as seguintes: Abriçós, $\frac{1}{2}$ centavo por libra; limões, 2 centavos; laranja, idem; figos, idem; tamaras, 1 centavo; uvas, 25 centavos por pé cubico; pecegos, 1 centavo; abacaxis, $\frac{3}{4}$ de centavo por unidade; ameixas, $\frac{1}{2}$ centavo.

Outras frutas não especificadas, pagam trinta e cinco por cento *ad valorem*. Bananas e tamarindos não pagam nenhum direito.

O Anniversario da Sociedade Nacional de Agricultura

Ha trinta e tres annos, precisamente, um pugillo de abnegados brasileiros fundavam, nesta capital, a Sociedade Nacional de Agricultura, instituição de que somos organ.

A ephemeride que passou a 16 de Janeiro fluente tem uma irrecusavel expressão nacional e deve ser uma data grata às classes productoras, a que a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura tem prestado ininterruptos e inestimaveis serviços, mórmente em relação á lavoura e indústrias ruraes do paiz, das quaes é mentora avisada e defensora ardorosa.

Fundou-se a Sociedade Nacional de Agricultura numa época em que a desorganização economica do Brasil, era alarmante, — desorganização essa resultante necessariamente, inevitavelmente, da abolição do braço-escravo, esteio, então, da produção agro-industrial nacional.

Surgiu, pois, a Sociedade Nacional de Agricultura como organ central de propulsão das nossas forças economicas, nesse momento tristemente combalidas, reunindo em seu seio, como associação de agricultores, os elementos mais representativos da numerosa classe.

Dessa data para cá, estão ligados estreitamente á vida da benemerita instituição, todos os surtos de nosso progresso agro-industrial. Verdade inconcussa é, pois, que a Sociedade Nacional de Agricultura tem sido a pioneira solícita, avisada, e prestigiosa do reerguimento da actividade rural brasileira, não sendo por isso mesmo, facil, senão impossível, relembrar, num breve registo, como este, toda a sua fecunda actuação, convertendo em realidades triumphantes as aspirações da classe de que é ao mesmo tempo orientadora e advogada. Instituição nacional, — seu raio de

RESUMO HISTORICO DA SUA ACTUAÇÃO

(Seus principaes serviços á economia nacional)



acção abrange os mais afastados rincões do territorio patrio e do advento da Republica para cá a nem um só movimento em pról da nossa prosperidade se alheiou a Sociedade Nacional de Agricultura. Deve-lhe a Nação, ao contrario, quasi todas as iniciativas tendentes ao incremento da produção agro-industrial, entre as quaes sobreleva a criação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, fruto de sua tenaz propaganda e de seus reiterados e proficuos esforços junto aos poderes publicos.

Incontaveis os congressos e conferencias e exposições promovidos e organizados pelo Sociedade nesta Capital e nos Estados, com os quaes estimulou as forças economicas do paiz, debatendo e orientando a solução dos problemas de maior palpitancia e balanceando os recursos e possibilidades da produção brasileira.

Aida ha pouco, em Outubro do anno que findou, sob os seus auspicios se realizaram, nesta Capital, dois importantes certamens: — a 1.ª Exposição Nacional de Horticultura e a 2.ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, ambos de resultados verdadeiramente surpreendentes.

Esses, alguns dos serviços de ordem geral. Não são de desprezar, porém, os seus esforços, os beneficios que, desde a sua fundação, a Sociedade Nacional de Agricultura vem

prodigalizando directamente a cada um dos seus numerosos socios.

A data da fundação da benemerita Sociedade, de que somos organ é, portanto, grata á Nação Brasileira, e particularmente ás classes productoras, *leader* que tem sido do reerguimento da agricultura nacional.

Traçaremos a seguir um brevissimo resumo da actividade da Sociedade Nacional de Agricultura, nesses quasi sete lustros de proficuo existência.

* * *

1897 — (16 de Janeiro) — Funda-se, no Rio de Janeiro, a Sociedade Nacional de Agricultura, com o seguinte objectivo: "... empenhar collectivos e individuaes esforços em bem da agricultura nacional, occupando-se de todos os assumptos que possam trazer o progresso da Republica dos Estados Unidos do Brasil; entendendo-se por ahí tudo que possa referir-se ás aguas e florestas, aos assumptos agrarios, á cultura do sólo, á criação e ás indústrias ruraes". — Foi seu primeiro presidente o Dr. Antonio Ennes de Souza.

1897 — Cinco mezes após a fundação da Sociedade, surge o primeiro numero da "A LAVOURA", boletim official da instituição.

1897 — Por sua influencia, e nos seus moldes, fundam-se, na Bahia, a Sociedade Agrícola e Pastoril da Bahia; em Pernambuco, a Sociedade Agrícola de Pernambuco; no Estado do Rio, a Sociedade Fluminense e a Sociedade Agrícola de Rezende; a Sociedade Agrícola Estadual do Paraná; e a Sociedade Cearense de Agricultura, que se filiam á Sociedade Nacional de Agricultura.

1898 — Organiza e leva a effeito, no Palacio da Prefeitura do Districto Federal, sob os auspicios da Mu-

municipalidade, a Primeira Exposição de Uvas Nacionais.

1899 — Denuncia ao Governo a invasão, pelo phyloxera, da viticultura nacional, em consequência da importação de plantas ou mudas infestadas, fornecidas pela Companhia Rochester, o que determina as providências constantes de circular de 19 de Fevereiro desse anno, sob N. 12, do Ministerio da Fazenda.

1899 — Por sua indicação, são obrigadas as estradas de ferro que atravessam o Districto Federal a guarnecer as suas locomotivas de dispositivos tendentes a evitar as fagulhas, causa de constantes incendios nas mattas marginaes ás suas linhas.

1899 — Por disposição de lei orçamentaria, é cedida pelo Governo á Sociedade a *Fazenda Grande da Penha*, para que "nella fossem instalados campos de demonstração e experiências, onde os pequenos lavradores das freguezias suburbanas pudessem desenvolver e aprimorar os seus conhecimentos technicos".

1900 — E' cedida, pelo Governo, á Sociedade Nacional de Agricultura, em 10 de Fevereiro, por acto do Sr. Ministro da Fazenda, a Fazenda de Santa Monica, e, bem ainda, a quantia de 60:000\$000 para o custeio das installações do estabelecimento.

1900 — Toma parte no Congresso de Instrução do Rio de Janeiro, salientando-se nas questões tocantes ao ensino agricola.

1901 — Organiza e faz realizar, de 20 a 30 de Setembro desse anno, o 1.º Congresso Nacional de Agricultura, e, annexa, a Exposição de Productos Agricolas. Foram votadas, nesse memoravel Congresso, 96 conclusões, dentre as quaes cumpre destacar a que aconselhava a criação de "um departamento de agricultura, annexo ou á parte do actual Ministerio da Viação e Industria".

1902 — Promove, dada a crise que então assoberbava a industria e a lavoura do assucar, a realização da Conferencia Assucarcira da Bahia, emprehendimento memoravel pelos beneficios trazidos áquella industria, cabendo a organização do certamen á Sociedade Bahiana de Agricultura.

1902 — Por suggestão sua, é levada ao Congresso Nacional, pelo

Dr. Joaquim Ignacio Tosta, a lei estabelecendo o funcionamento dos syndicatos e cooperativas agricolas, que é approvada.

1902 — Por delegação do Governo Federal, e constante de autorização ccnsgnada na lei N. 234, de 30 de Dezembro de 1901, é a Sociedade encarregada do serviço de distribuição de plantas e sementes, recebendo, para tal fim, recursos financeiros. Até então, fazia a Sociedade o serviço utilizando-se tão sómente de recursos proprios.

1902 — E' a Sociedade incumbida, pelo Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, do exame dos documentos referentes ás importações de animaes reproductores, que, depois das medidas suggeridas pelo Congresso de Agricultura, tomaram notavel incremento. A par disso, orientava a Sociedade o interessado quanto ás conveniências a observar em taes aquisições, não só quanto ás raças preferiveis, mas tambem quanto ás condições do meio a que se destinavam, etc.

1902 — Estuda e põe em execução um plano de culturas na Fazenda Santa Monica, sob a administração do Dr. Aristides Caire.

1902 — E' a Sociedade nomeada pela Comissão de Agricultura da Camara dos Deputados para emitir parecer sobre o projecto do Dr. Christino Cruz, que visa a criação do Ministerio da Agricultura, designando, para tal fim, uma comissão composta dos Srs. Wenceslau Bello, Presidente; e Sergio de Carvalho, Manoel Victorino e Aristides Caire, Directores.

1903 — Realiza, na Capital Federal, a 1.ª Exposição Nacional de Apparelhos a Alcool, e, simultaneamente, o Congresso das Applições Industriales do Alcool, como parte da propaganda tenaz em tal sentido que se impuzera e que se tem feito sentir até o presente.

1903 — Trata, junto á Leopoldina Railway, da gratuidade para os transportes de retorno dos utensilios da pequena lavoura, como cestas, saccos, caixas, etc.

1904 — A convite da Sociedade Rural Argentina, estabelece, em Buenos Aires, uma Exposição Permanente de Fructas Brasileiras..

1904 — Conseguiu do Congresso a inclusão, nas leis orçamentarias, de premios de animação á sericicultura nacional.

1904 — Organiza e entrega ao Prefeito do Districto Federal, Dr. Francisco Pereira Passos, um ante-projecto de lei estabelecendo as feiras livres no Municipio, designando os dias para cada bairro, tal como hoje se vêm.

1904 — Da Comissão de Finanças da Camara consegue a Sociedade isenção de direitos para os machinismos importados pelos syndicatos agricolas, franquias postaes para distribuição de sementes, correspondencia das associações agricolas e boletins de propaganda agricola officiaes publicados pelos Estados.

1905 — Crea no Rio de Janeiro o "Comité Central dos Syndicatos Agricolas dos Estados Assucarciros", sob a presidencia de Wenceslau Bello, Presidente da Sociedade.

1905 — A pedido do Ministerio da Viação e Industria, elabora a Sociedade o projecto de uma estação agromonica e de um posto zootechnico em Santa Monica, com o respectivo orçamento.

1905 — Graças á sua influencia, é realizada em Pelotas uma Exposição de Apparelhos a Alcool, onde a Sociedade executa installações de iluminação e outras.

1905 — E' realizada, a 3 de Agosto, na séde e sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, a Reunião dos Agricultores de Cacaú.

1905 — Sob o patrocínio da Sociedade Nacional de Agricultura, é fundado no Rio de Janeiro o Sindicato Central dos Agricultores do Brasil.

1905 — Intercede junto ao Lloyd Brasileiro no sentido da redução dos fretes para os productos agricolas, sendo attendida.

1906 — Apoiada pelo Ministro Miguel Calmon, toma a si a Sociedade o combate á praga do gafanhoto, que ao fim do anno de 1906 infestava as lavouras, vinda do sul.

1907 — São promulgadas as leis criando o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, e a que re-

gula o funcionamento dos sindicatos profissionais e cooperativas agrícolas, inspiradas nas conclusões do 1.º Congresso Nacional de Agricultura.

1908 — Em obediência a uma das conclusões da Conferência Assucareira da Bahia, é realizada em Pernambuco a 1.ª Conferência Assucareira do Recife, cabendo á Sociedade a parte que teve na organização do primeiro daquelles certames.

1908 — Publica a "Geographia Agricola do Brasil".

1908 — Toma parte saliente na Exposição Nacional de 1908, construindo bello pavilhão proprio, cujo programma se acha publicado na "A LAVOURA" de Fevereiro desse anno.

1908 — Encarregada pelo Sr. Ministro da Viação, organiza o plano para o estabelecimento do "Herb Book Nacional".

1908 — Organiza e faz realizar, no Districto Federal, a Primeira Exposição de Flores, sob os auspícios do Governo Federal.

1908 — De 12 a 15 de Novembro desse anno, leva a effeito a Exposição de Frutas, Verduras e Passaros.

1908 — A 9 de Agosto, inaugura no Rio de Janeiro o 2.º Congresso Nacional de Agricultura, em que são votadas e approvadas 230 conclusões.

1908 — Executam-se, no Horto Fructicola da Penha, notaveis melhoramentos, de accordo com o plano approved em tempo pela Directoria.

1908 — A Sociedade Nacional de Agricultura, ao tempo sob a presidencia de Wenceslau Bello, em officio de 3 de Abril e á vista de não haver sido munida dos recursos que pedira para a installação, na Fazenda Santa Monica, de uma Estação Agronomica e de um Posto Zootechnico, conforme projecto que apresentara, entrega ao Governo esse estabelecimento, em cuja posse se achava desde 1900.

1908 — Pelos dados de uma estatistica publicada na "A LAVOURA", a Sociedade Nacional de Agricultura, no espaço de seis annos, distribuiu mais de 1.000.000 de plantas fructiferas; 77 toneladas de se-

mentes de forragens, inclusive 11.614 kilos de alfafa; mais de 22 toneladas de sementes de algodão das variedades americanas preconizadas; 15 toneladas de arroz; 11.535 kilos de batatas; 4.532 kilos de feijão; 9 toneladas de milho; 3.318 kilos de centeio; 4.769 kilos de trigo. — As publicações de propaganda agricola atingiram á cifra de 17.130 exemplares,

1908 — Graças ao exemplo e á acção da Sociedade, fundam-se, no paiz, nesse anno, 54 sociedades agricolas, distribuidas pelos seguintes Estados: Pará, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Matto Grosso e Maranhão, além de outras que, com designações differentes, cogitavam todavia dos assumptos agricolas ou affins.

1909 — Nomeada pelo Governo como membro da Comissão de Participação do Brasil á Exposição de Bruxellas, desempenha-se a Sociedade, cabalmente, da parte que lhe coube na grande feira, e que era a da organização da Secção de Agricultura do Pavilhão do Brasil.

1909 — Intercede novamente junto ao Prefeito do Districto Federal no sentido do estabelecimento das feiras livres, a respeito de que cogitara em ante-projecto, alguns annos atraz.

1910 — Remette para Anvers, a titulo de propaganda, 20 caixas com fructas nacionaes, conseguindo do Lloyd Hollandez facilidades para futuras remessas.

1910 — Organiza e faz publicar em tres grossos volumes, a "Legislação Agricola do Brasil".

1910 — Por occasião dos exames realizados no Aprendizado Agricola do Horto Fructicola da Penha, em que tirou curso a primeira turma de alumnos alli internados, o Sr. Dias Martins, representante do Sr. Ministro da Agricultura, deixou exaradas, no livro de visitantes, as seguintes expressivas palavras: "Levo deste Horto a melhor impressão da sua utilidade, depois de assistir á demonstração pratica do preparo dos seus alumnos e pelo methodo de ensino digno de ser propagado por todos que desejam no Brasil a Boa Agricu-

cultura Pratica. Em 13 de Agosto de 1910. (a.) DIAS MARTINS".

1910 — Attendendo ao appello do Sr. Paulo de Frontin, Director da Estrada de Ferro Central do Brasil, para que a Sociedade opinasse sobre as modificações que conviria fossem adoptadas nas tarifas daquella ferrovia, formulou a Sociedade 13 suggestões visando a conciliação dos reciprocos interesses da Estrada e da agricultura.

1910 — Manifesta-se ao Congresso Nacional a respeito da elevação cambial, consubstanciada em projecto pendente de approvação na Camara dos Deputados.

1911 — Com o fallecimento do Dr. Wenceslau Bello, Presidente da Sociedade, é dado o seu nome ao Aprendizado Agricola mantido no Horto Fructicola da Penha.

1911 — Por incumbencia do Governo Federal, trata a Sociedade da participação do Brasil á Exposição de Turim, tal como succedeu com a de Bruxellas e, comparecendo o Presidente da Republica, Marechal Hermes da Fonseca, á exposição preparatoria aqui realizada pela Sociedade, "manifestou-se agradavelmente impressionado com a exposição preparatoria e louvou os benemeritos serviços que a Sociedade Nacional de Agricultura vinha prestando á lavoura".

1911 — E' creada na Sociedade Nacional de Agricultura a Comissão de Zootechnica e Industria Pecuaría.

1911 — E' realizada, a 29 de Setembro, na Cidade de Campos, sob a influencia da Sociedade Nacional de Agricultura, a Conferência Assucareira, ainda em obediência a uma das conclusões approvadas em identico certamen occorrido no Recife.

1912 — E' a Sociedade installada na sua nova séde, á Rua 1.º de Março N. 15, onde actualmente funciona.

1913 — Tenta a realização, chegando a organizar as respectivas bases e programma, do 3.º Congresso Nacional de Agricultura, infelizmente frustrada pela carencia de recursos financeiros.

1915 — Cogita da fundação da Confederação Rural Brasileira, nomeando os Srs. Joaquim Luis Osorio

e Carvalho Borges para, em comissão, estudarem o assumpto, os quaes submettem á Sociedade parecer suggerindo "que a Sociedade deve com a urgencia possivel promover nos Estados a fundação de associações ruraes e consequente liga dessas associações sob a fórma federativa nos moldes dos estatutos approvados" e opportunamente publicados pela "A LAVOURA".

1916 — Assoberbada por tremenda crise financeira, teve a Sociedade Nacional de Agricultura, quasi que tolhidas as suas iniciativas em pról da agricultura. Graças, porém, á tenacidade e patriótica orientação da sua Directoria, de que é justo salientar os nomes de Lauro Muller e Miguel Calmon, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, conseguiu a Sociedade, senão dominal-a inteiramente, pelo menos amainal-a, pondo á margem as causas que a faziam aparentemente estacionaria em face dos problemas vitaes da agricultura nacional, para surgir, a 1.º de Junho desse anno, á frente de empreendimento grandioso e que marcou época na historia da nossa economia: a 1.ª Conferencia Nacional Algodoeira, cujos resultados são sobejamente conhecidos, estando reunidos em tres grossos volumes os trabalhos desse memoravel certame. Simultaneamente, foi realizada a Exposição Nacional Algodoeira, que conseguiu exito surprehendente.

1916 — Surge a lei municipal que crea as feiras livres no Districto Federal, graças á pertinaz propaganda da Sociedade, desde 1903; dado esse passo, não descança a Sociedade, batendo-se então pela sua regulamentação. O Dr. Azevedo Sodré, ao tempo chefe do Executivo Municipal, encarrega a Sociedade de dar parecer sobre o projecto de regulamento elaborado pela Prefeitura. Com as alterações propostas pela Sociedade, é o projecto approvado e, logo em seguida, inaugurada a primeira feira livre do Districto Federal. Como complemento a esse trabalho, provê a Sociedade á questão dos transportes na Central, dos productos destinados ás feiras, visando o seu barateamento e regularidade.

1916 — Cogita da questão da exportação do assucar, em face do Convenio de Bruxellas, realizando estudos e chegando a conclusões definitivas sobre o assumpto.

1916 — Cuida do estudo da lagarta rosada, que infesta a lavoura do algodão em diversos Estados.

1916 — São incluídas na lei orçamentaria, pela Commissão de Finanças do Senado, varias conclusões approvadas pela Conferencia Algodoeira.

1916 — Suggere ao Ministerio da Agricultura a concessão de premios aos criadores que construissem, em suas fazendas, banheiros carrapaticidas.

1917 — Appellando a Europa em guerra para as nossas possibilidades pastoris, julga a Sociedade de summa conveniencia a reunião de um congresso de criadores, afim de assentar as providencias tendentes á obtenção de uma produção maior e melhor, em tal ramo, que se abra num vasto campo ás nossas actividades. Vinham de 1916 os trabalhos preparatorios do certame, inaugurado, afinal, em 13 de Maio e prolongando-se até o dia 25, sob o titulo de 1.ª Conferencia Nacional de Pecuaria, que approvou conclusões da maior importancia e oportunidade.

1917 — Simultaneamente á Conferencia, é realizada nesta Capital a Exposição de Gado e Indústrias Annexas.

1917 — A 12 de Agosto, na Cidade de Curitiba, sob o alto patrocínio do Governo do Estado, inaugura-se a Conferencia Nacional de Cereaes e, anexa, a 3.ª Exposição de Milho, e de cuja realização surgiu á Sociedade a idéa da Conferencia.

1917 — São adoptadas, pela Camara e Senado, varias outras conclusões da Conferencia Algodoeira, cumprindo assignalar o grande surto que se verificava, então, na cultura da preciosa fibra, cuja cifra de exportação subiu de 11.000 contos.

1917 — Cogita a Sociedade, chegando a conclusões praticas, que preconiza e propaga, da substituição de uma hõa parte da farinha de trigo pela de mandioca e de milho, no fabrico do pão, como solução ao elevado preço — consequencia da guerra — a que chegára aquelle cereal.

1917 — Por suggestão do Dr. Belisario Penna, elabora um projecto da organização da Prophylaxia Rural no Brasil.

1918 — A 13 de Maio, é realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura a 2.ª Exposição Nacional de Gado, sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, na antiga séde da Escola Superior de Agricultura (actual do Serviço de Industria Pastoral), a que compareceu o Sr. Presidente da Republica e com a concurrencia de 92 animaes de varias especies.

1918 — A 14 de Agosto, nos terrenos do antigo Convento da Viúla, é inaugurada a 4.ª Exposição Nacional de Milho, com a presença do Sr. Presidente da Republica, e que logrou a enorme frequencia de 54.000 pessoas. Como nos demais certames, teve a Sociedade os seus trabalhos collocados sob o patrocínio do Governo.

1918 — É assignada a 16 de Outubro o decreto N. 3.540, considerando instituição de utilidade publica a Sociedade Nacional de Agricultura.

1920 — Cogitando das fibras nacionaes e do seu aproveitamento industrial, realiza a Sociedade estudos e experiencias sobre o assumpto, aconselhando ao Governo a criação de um "Departamento de Fibras" no Ministerio da Agricultura.

1920 — Sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, é inaugurada pela Sociedade, que a organiza, a 3.ª Exposição Nacional de Gado no Rio de Janeiro.

1921 — Manifesta-se, em fundamentado parecer, favoravel ao projecto do Deputado Nabuco de Gouveia, que visa a prohibição da entrada do gado zebú no paiz, como portador do virus e transmissor da peste bovina, que devastava os rebanhos de São Paulo.

1922 — É nomeada uma comissão de technicos, que realiza experiencias definitivas sobre a obtenção de um typo de pão mixto, coroados do mais completo exito, com o lograr "um producto capaz e perfeito quanto ás suas propriedades organolepticas e nutritivas".

1921 — A Comissão tecnica nomeada pela Sociedade para o estudo do alcool como succedaneo da gazzolina chega a conclusões baseadas em experiencias praticas, de que este

combustível pôde ser substituído nos motores de explosão por uma mistura de álcool a 95 C., ether sulfurico D. 720 e pyridina pura, em proporções sufficientes.

1922 — A 16 de Janeiro, comemora a Sociedade Nacional de Agricultura o seu 25.º anniversario de fundação, com uma sessão solemne presidida pelo Sr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica, a quem é conferido o titulo de Presidente Benemerito da Sociedade. Ao seu digno Ministro da Agricultura, Dr. Simões Lopes, é, na mesma occasião, dado o titulo de Presidente de Honra.

1922 — Sob os auspícios do Ministerio da Agricultura e da Commissão do Centenario da Independencia, realiza a Sociedade nesta Capital, os seguintes certames:

- 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria;
- 1.ª Conferencia Internacional Algodoeira;
- 1.º Congresso Brasileiro de Carvão e outros Combustiveis Nacionais;
- 1.º Congresso Internacional de Febre Aftosa; e
- 1.º Congresso Brasileiro de Chimica.

1923 — —E' commettida á Sociedade, pelo Ministerio da Agricultura, a incumbencia de organizar a 5.ª Exposição Nacional de Gado. Iniciados os trabalhos preparatorios, são estes suspensos, em virtude dos acontecimentos politicos que agitam o paiz.

1925 — Organiza e faz realizar, na Capital Federal, a 1.ª Exposição Nacional de Leite e Derivados e a 1.ª Conferencia Nacional de Leite e Lactinios, sob os auspícios e por delegação do Governo Federal.

1926 — Leva a effecto o "Inquerito Nacional sobre a Immigração", cujos resultados se acham condensados no volume "Immigração", nesse anno publicado.

1927 — Solicitada pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, emite a Sociedade parecer sobre o projecto regulador do uso das marcas de animaes.

1928 — Funda-se, no Rio de Janeiro, a Confederação Rural Brasileira,

por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura.

1928 — São iniciadas, na Sociedade, os trabalhos de organização do "Arquivo Technico de Informações Agricolas".

1928 — E' a Sociedade encarregada, pelo Governo Federal, em virtude de contracto com o Ministerio da Agricultura, de organizar e manter o serviço do registo central dos Registos Genealogicos do Brasil.

1928 — E' approvedo o plano de completa remodelação do "Horto Fructicola da Penha".

1929 — E' a Sociedade encarregada, pelo Governo Federal, da organização, na Capital do paiz, da 2.ª Exposição Nacional de Leite e Derivados e da 1.ª Exposição Nacional de Horticultura (comprehendendo fructas, flores, legumes e architectura paesagista), que obtem a maior actualidade.

Dispõe de um quadro social numeroso, de que fazem parte 17 Estados da Federação e 75 municipios;

Mantém uma Bibliotheca especiali-

OS PRINCIPAES PRODUTORES DE CACAO NO MUNDO

Dentre os seis maiores productores de cacão do mundo, dois estão situados na Africa e os outros quatro na America, onde o Brasil occupa o primeiro lugar, figurando em segundo, relativamente ao resto do mundo, precedido da Costa do Ouro, cuja exportação, em 1928, foi de 223 mil toneladas de cacão, enquanto que a exportação brasileira não ultrapassou a 73 mil toneladas. Somente a Costa do Ouro e a Nigeria — os dois principaes centros de productos africanos, contribuem com cerca de 50 % de todo o cacão produzido no mundo.

Os seis maiores productores são: Costa do Ouro, Brasil, Nigeria, Indias Occidentaes Britannicas, Equador, e Republica Dominicana, que em 1928 produziram, respectivamente: — 223.330 ton. — 72.390 ton. — 49.950 ton. — 30.767 ton. — 22.960 ton. e 19.301 toneladas

zada, franqueada ao publico, com cerca de 20.000 volumes perfeitamente catalogados;

Igualmente aberto ao publico, mantém em sua séde um Museu Agricola; ali se encontram numerosas amostras de productos agricolas, madeiras do paiz em ricas collecções, fibras, cereaes, resinas, plantas medicinaes, etc.

Annexo ao Horto Fructicola da Penha, funciona o Aprendizado Agricola Wenceslau Bello, que, com a reforma projectada do estabelecimento, constituirá modelar estabelecimento de instrucção, no genero.

Publica mensalmente, para distribuição gratuita aos seus socios, a revista "A LAVOURA", cuja existencia se pauta pela da Sociedade e que é publicação das mais notaveis na imprensa especializada do paiz.

Por meio do seu "Serviço de Informações", attende a Sociedade ás numerosas consultas sobre assumptos technicos que lhe são dirigidas, do qual é encarregado competente profissional.

O Serviço de Informações Technicas, inaugurado o anno passado, começa a prestar aos estudiosos das cousas agricolas inestimaveis serviços, com es dados que já possui, concenados em cerca de 2.000 fichas colleccionadas methodica e permanentemente.

Centraliza o Serviço dos Registos Genealogicos do Brasil.

A sua Directoria, que o é tambem a da Confederação Rural Brasileira, é constituída dos seguintes nomes: Presidente Hedefonso Simões Lopes; 1.º Vice-Presidente, Joaquim Luis Osorio; 2.º Vice-Presidente, Augusto Ferreira Rames; 3.º Vice-Presidente, Julio Eduardo da Silva Araujo; 1.º Secretario, Arthur Torres Filho; 2.º Secretario, Francisco de Assis Iglesias; 3.º Secretario, Othon Leonardos Junior; 4.º Secretario, Antonio de Arruda Camara; 1.º Thesourero, Carlos Raulino; 2.º Thesourero, João Daudt Filho. — Tem um corpo de directores Technicos, composto de notaveis especialistas em assumptos agro-pecuarios e um Conselho Superior.

O Relatorio da Directoria, apresentado á Assembléa Geral de 26 de Julho ultimo, trata, pormenorizadamente, das actividades da Sociedade Nacional de Agricultura, no periodo administrativo de 1927-1929.

O Cacão no Brasil

CORNELIO LIMA

Do Ministerio da Agricultura.



Na quadra actual, em que o nosso principal producto exportavel atravessa uma crise que tão profunda impressão vem causando a todos os brasileiros amantes do seu paiz, é assaz animadora a tendencia, que já se nota, de rompermos com a ronqueira monocultura, que tem absorvido a actividade dos nossos agricultores.

Propendem elles agora, mui acertadamente, para outros plantios, entre os quaes a fruticultura, que offerece um campo vasto e promissor, de exito tanto mais garantido, quanto mais adequadas forem aos variados climas, as plantas preferidas, entre as que enriquecem o solo, do Norte ao Sul, de nosso grande paiz.

Entre as muitas especies, que seria longo enumerar, é digno de especial menção o cacão, cuja arvore depois de crescida e em producção, impede o crescimento da erva rustica e dispensa as carpas e os demais cuidados exigidos pelo cafeeiro, que dá muito trabalho ao seu tratador.

O consumo mundial do cacão cresce de anno para anno, devido ao seu agradável sabor e ás suas propriedades alimenticias, qualidades essas que justificam a grande aceitação que vae tendo esse producto, em escala ascendente, tanto convertido em chocolate e servido em chavenas de porcelana, nas casas de tratamento e chás de luxo como, principalmente, na fabricação de confeitos e bonbons.

E' positivamente assombrosa a exportação de cacão da Costa do Ouro, que abarrota os mercados mundiaes com a sua produc-

ção, que excedeu de tres milhões de saccas, em 1928, deixando distanciada a nossa producção, que não passou da terça parte, com as aggravantes, ainda, de ser a sua cultura, no dito paiz, muito mais nova, porem mais bem cuidada e obtendo, por essa razão, melhor cotação nos mercados consumidores.

O cacão é uma planta que medra em qualquer dos Estados do Centro para o Norte do Brasil, em zonas apropriadas, como está se dando com o café, devido á sua elevada cotação, conseguiu a pulso forte.

Quando fui proprietario da Fazenda São Marcos, no Estado do Rio, além do café que era a principal cultura, tentei outras igualmente favoraveis, chegando a fazer o chocolate com o cacão, o assucar e a baunilha que produzia.

O cacão é encontrado em estado silvestre, produzindo fruto de qualidade especial, na Amazonia e em Matto Grosso, onde foi preciso cortar florestas cerradas dessa planta, para se fazer a picada de estudos da estrada de ferro projectada, em direcção a Cuyabá, Capital do Estado.

Entretanto, não obstante ser de cultura facil e assás remuneradora, só é cultivado, em pequena escala: na região do baixo Tocantins, que interessa os Estados do Pará, Goyaz e Maranhão, cultura essa arriscada a desaparecer, si não fôr soccorrida a tempo; no Espirito Santo, onde vae em prosperidade cres-

cente, de anno a anno; e na Bahia, cuja producção, apesar de estacionaria, ainda representa o principal producto de exportação desse rico Estado. resentindo-se, porem, o seu preparo, da falta de esmero na apresentação do producto.

Isso se attribue, em parte, ao constrangimento em que labuta a maioria dos productores, na eterna dependencia dos compradores do genero, que o adquirem por encontro de contas, para reembolsar os adiantamentos de dinheiro e de mercadorias, que fazem no interregno das safras, mas, impondo o preço que lhes apraz, pelo producto da colheita annual, que mal chega para amortisar a dívida, que é renovada consecutivamente.

E' assáz defeituoso o actual aparelho commercial que vehicula o genero das mãos do productor ás do exportador, que lhe dá collocação nos mercados consumidores.

E' necessario fazer substituir esse mercantilismo, por outro mais liberal, o que certamente será difficil, pois o que mais convem aos detedores dessa antiquada organização é a manutenção do *statu quo*, que lhes proporciona campo mais favoravel á sua acção lesiva.

Julgando-se fortes, elles certamente, procurarão embaraçar qualquer tentativa que tenha por fim livrar de tão ferrenho jugo a numerosa classe dos plantadores de cacão. Mas é preciso reagir para libertar esses brancos escravizados como já libertamos os escravos pretos. A causa é nobre e humanitaria. Ninguem mais poderá impedir

que a pedra role da montanha.

Ahi vem avassallando os pais da America o espirito triumphante do cooperativismo, depois do nobre exemplo que acaba de dar a grande nação americana.

O Presidente Hoover, que se tem revelado grande administrador, um dos primeiros actos que praticou, despertando a atenção dos demais governos, foi assignar uma verba de \$500.000.000,00, para proteger a industria agricola.

Para bem regular a distribuição desse vultoso auxilio, nomeou uma alta commissão de notaveis, dignos de sua confiança, aos quaes conferiu poderes para fazerem essa partilha aos agricultores dos diversos ramos, que se aggreiassem em sociedades cooperativas.

Os lavradores assim obrigados a se unirem, constituiram as suas corporações regionaes, escolhendo para dirigil-as, os collegas de mais capacidade profissional e moral, capazes de serem mais promptamente attendidos. E assim se vae distribuindo o auxilio com grande acerto e successo, resultando na alegria reinante dos que labutam na mais nobre das profissões, aquella que tira da terra o alimento que nos sustenta.

Esse bom exemplo já está sendo seguido pela prospera vizinha, a Argentina, que acaba de adoptar uma lei abrindo um credito de \$82.000.000,00, destinado ao mesmo fim, e nas mesmas con-

dições, isto é, impondo aos lavradores a condição de se aggreiam em Sociedades Cooperativas, de modo a ser escrupulosamente applicado o auxilio para que produsa o devido resultado.

No Chile, o Governo tem estimulado a idéa associativa de cooperação entre os agricultores, merecendo especial atenção a produção de suas excellentes fructas, de que fazem já grande exportação.

Até o governo trabalhista da Inglaterra está adoptando medidas identicas com os mesmos objectivos, não sendo preciso citar os demais paizes da Europa onde o espirito cooperativista tem produzido resultados maravilhosos.

Aqui no Brasil, o nosso trabalho inicial será vencer a dispersão de vistas que impede a união dos principaes interessados — os lavradores — na reacção dos tempos coloniaes

E' preciso fazel-os lembrar que — a união faz a força — incutindo-lhes a convicção de que o cooperativismo annulla a especulação dos intermediarios e produz a abastança.

Nós, por emquanto, temos creado só cooperativas de credito, campanha essa iniciada pelo benemerito propagandista dr. Placido de Mello, que conseguiu installar, entre nós, as primeiras caixas Raifeisen e bancos typo Luzatti, confederando-os sob a sua intelligente e escrupulosa direcção.

Essa importante materia tem

merecido a patriotica atenção do Snr. Ministro da Agricultura e do Snr. Director do Fomento Agricola que, dando fiel execução á orientação de S. Excia., por sua ordem installou uma secção especial, aggrupando alguns estudiosos dedicados do assumpto, que muito têm concorrido para orientar a iniciativa particular no sentido de pôr em pratica as vantagens do cooperativismo, que já se pôde considerar uma idéa vencedora.

Muitos estabelecimentos bancarios temos tido adornados com sub-titulos referentes á agricultura, apenas no nome, mas de facto, restringindo as suas operações ao recebimento de depósitos em conta corrente e descontos de efeitos commerciaes.

Na segunda metade do seculo passado, tivemos os bancos de credito real, aqui no Rio e em São Paulo, que emmittiam letras hypothecarias, representativas dos bens hypothecados, titulos esses que eram opportunamente adquiridos pelos prestamistas, para effectuarem os seus pagamentos periodicos.

Esses bancos, que chegaram a prestar bons serviços á lavoura, fracassaram, mais tarde, devido a incapacidade deshonesta dos mãos administradores.

São passados muitos annos e nada mais se fez em beneficio da lavoura que, agora, depois do grande exemplo dos Estados Unidos, é de esperar que tambem mereça a acção patriotica de nossos governantes.

Neurasthenia, Debilidade Genital

ESGOTAMENTO NERVOSO

Associação de extracto testicular, strychnina e glicero-phosphato de sodio. ● ● 3 injecções por semana ou diariamente.

LABORATORIO CLINICO **SILVA ARAUJO**

Carlos da Silva Araujo & Cia.

Marca Registrada

ENERGIL



A propaganda norte-americana em prol do aumento do consumo do leite e seus derivados

UTEIS ENSINAMENTOS E SUGESTÕES DA EXPERIENCIA

Instruir o productor, o commerciante e o consumidor, sobre os cuidados hygienicos que convém dispensar ao leite, o tratamento a que é necessario submettel-o, é de um grande beneficio. A classe, que parece a mais interessada, é a dos commerciantes. Os methodos de educação dão melhores resultados que o de perseguições...

A primeira coisa que fizemos, foi reunir em um *meeting*, todos os commerciantes de leite. Tiveram, assim, a oportunidade de nos expôr as suas queixas, — diz o Dr. W. G. Hollingworth, Veterinario da cidade de Utica, Estado de Nova York, em *L'Industrie Laitière*, dez. 1928, reproduzido em "La Vie Agricole", 2-6-1929. Uma cidade de 110.000 habitantes consumia, apenas, 30.000 litros, por dia, approximadamente, que eram distribuidos por 78 commerciantes, que não entretinham, entre si, relações de amizade. D'entre elles, sómente sete pasteurizavam o leite.

Parecia necessario fazer-lhes comprehender, claramente, as possibilidades de se auxiliarem mutuamente, e vimos, com surpresa, que esse *meeting* em poucos minutos se transformava em uma reunião cordial. Esse encontro teve logar em novembro de 1925, e, ainda hoje, reina o mesmo estado de espirito. A 1.º de Janeiro de 1926, creava-se um serviço de hygiene alimentar.

A nossa campanha continuou pela imprensa, pelos vehiculos de transporte commum, os clubs,

turmas de enfermeiras nos hospitaes, etc. Temos ministrado ensinamentos, de todos os modos possiveis, sobre o valor do leite como alimento e seu custo barato comparado com os outros alimentos, contribuindo, assim, para o aumento do consumo. Explicámos seu effeito sobre a saude publica, principalmente a das crianças, frisando ao povo, que o leite que elle bebia devia ser limpo, são. Não recommendávamos fornecedor algum, mas só respondiamos ás perguntas feitas, sobre a qualidade de um determinado leite, depois do exame de laboratorio, para o que colhiamos, semanalmente, uma amostra de cada fornecedor e a enviavamos ao laboratorio. Dois boletins eram extrahidos: um, para o serviço, e, outro, para o commerciante. Não guardavamos comunicação alguma da imprensa sobre o numero de bacterias, depois do exame. E' curioso vêr como se preocupam os vendedores de leite quando o seu producto contém uma grande quantidade de bacterias, ou uma pequena porcentagem de gordura. E logo elles se dirigem ao serviço de hygiene para indagar o que devem fazer afim de melhorar o seu leite. Respondemos ás perguntas e muitas vezes solicitamos do inspector acompanhar o negociante em uma visita ao productor.

D'essarte, o consumo do leite augmentou de quasi 100%! Temos, agora, 40 commerciantes que pasteurizam o leite; 14 abandonaram o seu negocio.

Tudo isso conseguimos sem regulamentação, simplesmente fazendo vêr, pela palavra, a grande importancia do leite pasteurizado do ponto de vista da saude publica. O numero de bacterias, em vez de ir a centenas de milhares, por vezes a um milhão, como outr'ora, é, actualmente, em media, de 30.000, descendo, mesmo, a 2.500 por centimetro cubico, como cifra a mais baixa. Nosso leite pasteurizado vae de 1.000 a 20.000, por centimetro cubico. Informamos aos interessados que a pasteurização não deve dispensar os demais cuidados hygienicos. Logo que constata-mos uma quantidade importante de bacterias, procuramos a causa e remediamos a situação.

No começo do anno, reunimos os vendedores e lhes recommendamos que todo o leite deve ser pasteurizado, ou as vaccas tuberculizadas. E a recommendação se cumpre, estou certo, sem difficuldade.

Um concurso, offerecendo duas taças de prata, tem produzido excellentes resultados. O vencedor fica com o nome gravado na taça e guarda-a por tres mezes.

Os medicos veem, agora, ao nosso serviço informar, frequentemente, que o numero das molestias e das perturbações gastro-intestinaes, nos infantes, têm diminuido muito, o que é devido, sem duvida alguma, á vigilancia do serviço quanto ao tratamento, ao preparo, á distribuição e á limpeza do leite consumido.

O Serviço de Hygiene do Estado de Nova York notifica-nos quando uma molestia contagiosa provém de uma fazenda do nosso municipio, e, immediatamente, localizamos o productor. Visitamos a fazenda e enviamos o doente para o hospital. Quando isto não é possível, determinamos, então, que o rebanho seja levado para uma outra fazenda, si possível. De facto, procuramos tirar o fazendeiro de uma situação desagradavel e, quasi sempre, um commerciante dá ao fazendeiro uma compensação pelos prejuizos soffridos.

Os negociantes de leite são obrigados a fornecer-nos um attestado medico de todos os seus empregados, medida cuja necessidade nos foi imposta pela pratica.

A educação tem, tambem, produzido resultados da parte dos consumidores. Recebemos, por exemplo, reclamações do publico visando tal ou qual leiteiro. Procedemos, em seguida, naturalmente, a syndicancias e, mais das vezes, concluímos que o mal de que elle se queixa provém da falta de cuidado do proprio consumidor. O nosso Serviço recommenda aos negociantes que distribuam impressos educativos sobre os cuidados a dar ao leite e seu modo de utilização. Temos insistido na necessidade do distribuidor depositar, em domicilio, a garrafa de leite em uma caixa de madeira envernizada, destinada a proteger o producto contra as variações de temperatura e os accidentes, e crêmos que seria um bom negocio para o leiteiro fornecer á clientela essas cai-

xas por seu preço de custo. Tem sido suggerido que as casas, d'ora avante construidas, sejam providas d'esse melhoramento.

Fazemos repetidas visitas a installações de lacticinios e leiterias e sempre cordialmente acolhidos.

Recommendamos aos proprietarios que tomem nota, por escripto, das suggestões do inspector. Isto é util para ambas as partes.

*

Em summa: é evidente que as municipalidades devem crear um Serviço de Hygiene Alimentar, no qual a fiscalização do leite occupará o logar mais importante, e deverá contractar, para isso, os serviços de inspectores capazes e idôneos. O publico exige que as instruccões lhe sejam dadas por pessoas competentes.

VALIOSISSIMO...

para a criação do gado em geral, porcos, gallinhas, etc., com o alimento riquissimo:

**FARELLO
FARELLINHO
REMOIDO
TRIGUILHO**

do

MOINHO INGLEZ

Vendidos em sacco de
35 KILOS

Pedidos ao **MOINHO INGLEZ**

**Rua da Quitanda, 108/110
TELEPH. NORTE, 0165 :-: RIO**

PEDIGREE RAÇAS INGLEZAS DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos — Durham, Devon, Hereford, Sussex, Aberdaen, Angus, Red-Polled, British, Fresians, Gueznsey, etc.
Ovinos de Rommey Marsh, Lincoln, Cara negra, Shropshire e todas as outras raças.
Suinos de Berkshire, Large, Black e outras raças.
Cavallares puro sangue de corridas.
Aveia Inglesa, especial para cavallos de corridas.

End. Telegraphico:
"BERTADEL" — LONDON

Pedidos e Encomendas a
**Martin Maddock's British
LIVE STOCK AGENCY LTD.
46, Victoria Street
— O LONDRES O —**

Um reduto da Defesa Econômica do País

ACTUAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Em colaboração especial para o "Diário Official" do Amazonas, Paulo Eleuterio, um espirito brilhante nos nossos meios intellectuales, e um estudioso de nossos palpitantes problemas economicos, notadamente os que interessam á região Amazonica, consagrou á actuação da Sociedade Nacional de Agricultura, como organ de propulsão e defesa de nossa producção agraria, palavras de carinho e de estímulo, que sobremaneira nos desvanecem e encorajam, tanto mais quanto nas linhas que traçou, com espontaneidade, não esqueceu nomes nem factos que nos são, aliás, muito caros, como o do nosso saudososo consocio e devotado companheiro de Directoria, dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, a que se refere, recordando a sua viagem ao extremo norte, onde o venerando engenheiro desenvolveu, com exito indêscutivel, a propaganda da Confederação Rural Brasileira, instituto cuja fundação data de 7 de Dezembro de 1928.

E', pois, com grande satisfação que transcrevemos, a seguir, os generosos conceitos do illustre publicista, a quem, de publico, hypothecamos os protestos de nossa profunda gratidão.



Em quaranta annos de vida republicana, quem houver de escrever a evolução economica do Brasil não encontrará melhor archivo documental do que o patrimonio de serviços prestados á riqueza publica pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Não haverá mesmo necessidade de consulta a manuscritos e a volumes e volumes dos que

já se tem elaborado sobre a capacidade productora da Nação; bastará a convivencia de alguns dias com as colleções da revista "A Lavoura", que é o boletim mensal daquela Sociedade, para ter-se uma exacta noticia do que tem sido o esforço da notavel instituição, na vida brasileira.

Pela direcção de tão provecto nucleo de patriotas decididos têm passado as mais altas figuras da mentalidade incentivadora do trabalho e da producção no Brasil. Desde 1918 quando pela primeira vez, fui attrahido á Sociedade acompanho com o maior apreço a sua evolução e o carinho com que em suas sessões semanaes se estuda, os problemas mais importantes da industria agricola e da expansão economica do paiz. Sem desfavor a muitos outros, de cuja actuação operosa não estive approximado, registro, com o maior desvanecimento e justiça, tres nomes de grandes animadores dos intuitos e fins da Sociedade: Miguel Calmon, Ildelfonso Simões Lopes e Geminiano da Lyra Castro, este o actual e aquelles, antigos ministros da Agricultura, Industria e Commercio.

Foi sob a presidencia do ultimo que tive a honra de ser acolhido na benemerita Sociedade, ha alguns annos, communicando á illustre assembléa as minhas modestas observações sobre um dos maiores problemas economicos da Amazonia: a nossa industria de madeiras. Tive, nesse dia, um dos maiores estímulos para a minha vida de profissional e de eterno estudante desses assumptos, necessarios e imprescindiveis á mentalidade moderna.

A Sociedade Nacional de Agricultura, com o acervo, que nenhuma outra instituição congene-

re possui, de tão largos serviços á causa da prosperidade brasileira, apparece, no scenario das organizações patricias, como a mais util das fundações de seu genero, porque interessada pelas questões maximas da nossa evolução economica, cuidando ao mesmo tempo, e com o mesmo desvelo, de todos os nossos interesses ruraes.

O seu programma de estudos, divulgação, trabalho e educação, orientado por novos methodos, abrange todas as circumscripções e zonas productoras do Brasil, tendo para quaesquer dellas o seu conjuncto de profissionaes e de especialistas, revelando os probos intuitos de seu idealismo realisador, para contribuir com a elevada percentagem de seu prestigio no sentido das maiores conquistas da economia nacional.

“A Lavoura” é bem o reflexo auspicioso desse movimento, de intensa, victoriosa irradiação pelo Brasil e pelo estrangeiro, numa constante palpitação de vida e de trabalho. As suas paginas recolhem e disseminam, numa ansia de propagação irrestricta, as investigações dos scientistas, as observações dos estudiosos o desenvolvimento progressivo da lavoura e das industrias ruraes em toda a parte, como ensinamento ou como exaltação á obra dos que trabalham, dos que produzem, dos que forjam os mais seguros destinos para a nossa grandeza.

E, da sua acção interna, faz a Sociedade resaltar beneficios inestimaveis para os seus filiaados, prestando constante assistencia moral a todos e auxiliando materialmente a muitos, que precisam de obter favores dos poderes publi-

cos, federaes, como fretes gratuitos em estradas de ferro para artigos destinados á lavoura, col-locação de colonos em fazendas e campos, vacinas para molestias em rebanhos, inscripção de lavradores e criadores no Ministerio da Agricultura, requisições de plantas e sementes, solução de consultas sobre assumptos agricolas, commerciaes e juridicos, além do que divulga em seu mencionado boletim, expressivo e eloquente arauto de tão fecundo e patriotico esforço.

Em cada Estado do Brasil, deveria existir, para o estudo e emulação dos problemas regionaes, da agricultura, e das industrias, uma aggremação, miniatura da Sociedade Nacional, constituindo, todas, a Federação de que já se cogitou ha bem pouco tempo, vindo para isso ao Extremo Norte o venerando e saudoso engenheiro, dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, que foi o ultimo representante da Sociedade a conviver connosco, no Amazonas e no Pará.

Possuimos em Manáos, como uma famosa resistencia ao indifferentismo de muitos, a Sociedade Amazonense de Agricultura, tantas vezes benemerita e admiravelmente provida de energias para ainda muito fazer pela grandeza e pelo futuro do Estado.

O exemplo da Sociedade Nacional, de arregimentação dessas forças esparsas, é mais do que um estímulo; vale por um chamamento a todos os bons brasileiros, que se devem approximar do grande reducto onde, sob os encantos da paz, se batalha com as armas do trabalho, pela expansão economica e felicidade integral do Brasil”.

Bulgaro Zymase

**Fermento lactico bulgaro purissimo
Comprimidos e empolas para obtenção de coalhada.**

■ ■ ■ **Infecções Intestinaes, Doença da Pelle, etc.**



CARLOS DA SILVA ARAUJO & CIA. ■ Marca Registrada

Elogio do colono portuguez

Sob o titulo acima, o illustre dr. Benjamin Lima, deu á publicidade, pelas columnas d'O PAIZ, tres artigos, que transcrevemos a seguir, afim de que se incorporem á vasta bibliographia d'A LAVOURA em materia de immigrentismo — bibliographia representada, principálmente, pelo resultado do inquerito promovido, ha tempos, sobre a colonização mais adequada para o Brasil, pela Sociedade Nacional de Agricultura.

* * *

Velha questão que ainda não perdeu actualidade entre nós, devido talvez á constante renovação de seus termos, é esse valor da raça portugueza como elemento de colonização.

Não faltam ainda hoje estudiosos das origens da nacionalidade brasileira, que a versem á luz da ethnologia, da sociologia, da historia. E é divertido observar como alguns, ao influxo de sentimento ambiguo, mixto de jacobismo e de snobismo, e num alheamento de particularidades de nossa formação politica, do qual se geram, simultaneamente, cruel injustiça e revoltante ingratição, lamentam que Portugal tenha conseguido livrar a sua maior e melhor possessão, da cobiça dos francezes, dos hollandezes, dos castelhanos.

O que taes povos têm realizado alhures, em terras moças como a nossa, e até semelhantes a ella, não prova que nos pudessem encaminhar mais depressa e vantajosamente para a vida autonoma, e não será difficil a um analysta sem idéas preconcebidas vislumbrar, na phase germinativa do Brasil, numerosos attestados do genio colonizador que os portuguezes possuíam.

Formula-se frequentemente o louvor do primeiro e do segundo Imperio, salientando os es-

DR. BENJAMIN LIMA



forços que despenderam para evitar a fragmentação do nosso territorio. Mas é preciso considerar que, á esse tempo, já eramos tanto constitucional como internacionalmente uma personalidade, e dispunhamos de elementos valiosos para reprimir as tentativas de desmembramento, quer se originassem de luctas com os paizes limitrophes, quer proviessem de agitações intestinas. Infinitamente mais admiravel que a unidade do Brasil soberano é a unidade do Brasil vassallo, e o povo que a conseguiu não carece de outro documento da sabedoria com que, no meio de tantas vicissitudes, dirigia os seus dominios de ultramar.

Outros factos, de character interno, demonstram que Portugal não sabia sómente guardar ciosamente as terras conquistadas deste lado do Atlantico: soube tambem organizar-lhes e promover-lhes a exploração de uma forma que, além, de acertada do ponto de vista economico, lucida se patenteou do ponto de vista politico, prevenindo e conjurando serios perigos e enormes desvantagens de ordem social.

Não ha muito dias, Ronald de Carvalho, em magistral conferencia sobre o Mexico, trabalho em que se lhe reflectiram as poderosas faculdades de artista e sociologo, evocava os terribes obstaculos que, por alguns seculos, se oppuzeram ao desenvolvimento do antigo imperio dos Aztecas, para onde a civilização occidental removera um remanescente do feudalismo europeu, cuja vitalidade parecia nutrir-se da consciencia do proprio archaismo. Nada se vê na evolução do Brasil que se assemelhe a tal phenomeno, concre-

tizado, para mais facil apreciação de sua hediondez, no facto, perpetuado até ha bem pouco, de pertencerem a uma insignificante minoria os formidaveis, latifundos sobre que viviam — se aquilo podia chamar-se viver — milhões de criaturas.

Do feudalismo que, á época do descobrimento, agonizava no velho mundo, sómente nos chegou uma repercussão incerta precaria, ephemera: o regimen das capitánias. E' possivel que a exuberancia mesma da natureza brasilica impedisse a existencia de grandes explorações agricolas, e concorresse, ao lado de pendores inherentes á raça lusitana, para a formação da pequena propriedade, cuja influencia sobre a expansão economica e a evolução politica do paiz melhor se accusa diante de casos antagonicos, como seja o do Mexico.

Parte dos que se preocupam, entre nós, com os problemas do migrantismo, não julgam os immigrants portuguezes de hoje com benovelencia maior do que a dispensada aos colonizadores portuguezes de outrora pelos feiticistas da França, da Hollanda, da Hespanha, como disseminadoras de civilização. Como já tive ensejo de escrever, a proposito de certo escriptor luso que até se dá o incommodo de escrever novelas^a para evidenciar os defeitos do Brasil como paiz immigrantista, essa corrente de opinião que procura desviar daqui os trabalhadores da nação fraterna, desejosos de se expatriar, corrente da qual se fez interprete, com assomos de propheta biblico, o senhor arcebispo de Villa Real, corresponde exactamente á que no meio de nós se formou, desassombadamente hostil á continuidade do affluxo de colonos daquella procedencia para a nossa terra. Dahi a "boutade" que me permitti, quando repli-cava ao romancista brasilophobo, de propor que os governos dos dois paizes verificassem em

conjuncto, se aquellas theorias têm fundamento e, no caso affirmativo, combinassem de enímo cordial, para maior ventura de ambos, as medidas acautelatorias dos interesses julgados pericilantes:

Portugal prohibira a expatriação da gente que pretendesse vir para o Brasil, e o Brasil fecharia seus portos aos emigrados de Portugal...

Era uma "blague" sisuda de quantos, aqui e lá, procuram pôr em duvida a espontaneidade, a irresistibilidade e — o que mais importa — a geral conveniencia da deslocação, para a America portugueza, de todos os luzos a quem sorria, como esperança de dias melhores. a idéa de abandonar o seu rincão.

Felizmente ha brasileiros, como eu, ha portuguezes como o Dr J. A. de Magalhães, consul de seu paiz em São Paulo, que consideram verdadeira fatalidade historica, mas fatalidade a todos os respeitos benigna e propicia, o fluxo migratorio estabelecido desde 1500, e mantido até hoje, sem minima interrupção, da Lusitania para a mais extensa e rica das terras cuja revelação ao mundo se lhe deve.

De um patriotismo clarividente, que o não inibe de ser sincero e entusiasta amigo nosso, esse illustre representante de Portugal insurge-se, ao mesmo tempo, contra os suppostos damnos que adiviriam á sua patria do exodo cujo termo é o Brasil, contra as imaginarias desvantagens que nos trariam os indices com que aquella nação continua a surgir nos quadros de nossa estatistica immigratoria.

Os estudos a que tem procedido sobre a materia, as variações que vae bordando sobre o thema, poderiam constituir, constituirão certamente, de futuro, uma obra exhaustiva, cuja leitura edificará, por uma vez, os sustentadores das theses cuja razão de ser elle contesta.

Ha pouco, ainda, numa das reuniões do Rotary Club de São Paulo, desenvolveu o assumpto com uma segurança e um vigor que não devem passar despercebidos de quantos se acham com o mesmo familiarizados. E é

para tentar garantir a esse trabalho a merecida repercussão no Rio de Janeiro que o resumirei e commentarei em artigo subsequente

II

Duas vezes applaudo o Dr. J. A. de Magalhães em seus pronunciamentos acerca da emigração portugueza para o Brasil: quando diverge dos seus compatriotas que a hostilizam, quando discorda dos nossos patriotas que a malsinam.

Seu patriotismo clarividente e sua sincera afeição ao paiz onde as glorias da Lusitania se prolongam quasi sem a minima solução de continuidade, permitem-lhe uma percepção clara e por assim dizer circular do problema, uma nitida comprehensão de todos os interesses dos dois paizes que ao mesmo se prendem.

Não lhe conheço bem a opinião a respeito da doutrina segundo a qual a Republica irmã velaria melhor pela evolução da propria economia, se por inteiro e em definitivo se lhe interrompesse o exodo dos trabalhadores. Creio, porém, que, nada ignorando das vantagens e desvantagens acarretadas a Portugal por esta debandada, conhecendo profundamente, graças á sua antiguidade na carreira consular, as multiplas, as magnificas compensações asseguradas por aquelle exodo, nunca se alistará entre os partidarios de uma legislação capaz de fazer parar a especie de espoliação humana em que redundo todo fluxo emigratorio. Ademais, como poderia elle, que sabe observar e comparar, elle a quem não faltam meritos de sociologo e de economista, fazer abstracção de exemplos impressionantes quaes os de Hespanha e da Italia — paizes cujas reservas não são inferiores ás de Portugal, que têm maiores possibilidades de expansão industrial interna, e, a despeito de tudo, não se atrevem a supprimir o factor de prosperidade constituido pela fixação alhures de uma parte do seu patrimonio de gente?

Restaria saber se elle accompanha um grupo de equilibrados

que, não considerando, sequer, a hypothese de a nação amiga passar a viver de si mesma, numa como autophagia perigosa, restricta aos recursos do "Jardim da Europa", sustentam a conveniencia de se encaminharem todos os possiveis saldos demographicos da metropole para o renascente do antigo imperio ultramarino, para os archipelagos do Atlantico as possessões da Africa e da Asia.

É uma idéa ao primeiro exame defensavel, e o eminente escriptor que é Gomes Ribeiro, manifestando-se a respeito com a insuspeição absoluta de um velho e sincero amigo do Brasil, já lhe offereceu, precisamente por estas columnas, o forte apoio de sua autoridade. Mas não será J. A. de Magalhães quem avolume essa corrente, porquanto, conforme já teve oportunidade de o proclamar, e consoante posso dizer que o testemunhei, viu deslocarem-se da Amazonas para os referidos archipelagos, por volta de 1918 ou 1919, quando culminavam os efeitos da depreciação da borracha, varias levas de compatriotas seus, as quaes dentro em pouco regressavam. E nada mais expressivo do que esse proposito de permanecer, **quand même**, numa região brasileira de vida economica extremamente abalada, em homens a quem o governo de Lisboa facultara viagem de inspecção ao que talvez exista de melhor na Lusitania de ultramar.

Não se limita, porém, o illustre consul de Portugal em S. Paulo a defender em seu paiz o nosso, como sendo aquelle cuja preferencia naturalmente se impõe a quantos não queiram circumscrever na patria os horizontes de sua ambição. Contra todos os brasileiros que procuram denegrir o colono portuguez, mesmo contra aquelles que o esquecem por occasião de balanços á contribuição, em braços, das diversas nacionalidades para o nosso progresso, demonstrando, assim, palmar ignorancia de primaciaes aspectos de nossa politica immigratoria, igualmente se levanta a palavra do Dr. J. A. de Magalhães. E as rectificações que elle reclama, as reivindicaciones que

elle promove, não se arrimam tão só em reflexões feitas sobre o assumpto por quem continuamente o estuda, o aprofunda, o illustra: baseam-se tambem, se não principalmente, em algarismos cuja significação ninguem pôde contestar, e, nos quaes o flagrante das realidades se fixa, para perfeito esclarecimento de todas as pessoas de boa fé, extremes de idéas preconcebidas.

A primeira parte da conferencia, realizada a 9 de novembro ultimo, no Rotary Club de São Paulo, consagrou-a o representante de Portugal naquella cidade á demonstração do equívoco em que incidira, quanto ao concurso do braço lusitano para o desenvolvimento do grande Estado, o Sr. Queiroz Telles, autor de um trabalho sobre o que os paulistas devem ao elemento alienigena — trabalho esse lido em reunião de 4 de outubro, do mencionado gremio, e do qual extrahiu, como o fez o Dr. J. A. de Magalhães, os seguintes trechos:

“Durante o primeiro decennio posterior a 1886, a quasi totalidade dos immigrants que nos procuravam, procediam da Italia. Surgiram depois os hespanhoes e foram feitos ensaios com povos de outras partes da Europa e de outros Estados do Brasil, notadamente do norte.

Em 1908 começaram a affluir os japonezes num periodo em que diminuia sensivelmente o contingente da Italia.

Depois de 1920 iniciou-se a introdução dos hungaros, yugoslavos, lithuanos, esthonianos, lettonios e russos da Bessarabia.”

“O nacional, seguido pelo japonéz, tem formado a maioria da immigração que recebermos, como succedeu o anno passado. E é graças a este ultimo que as zonas, que não são novas estão conseguindo este anno fazer a sua colheita.”

A essas affirmações, proprias, como diz o Dr. J. A. de Magalhães, para propagar uma falsa idéa a corrente immigratoria que procura S. Paulo, principalmente de 1908 a esta parte, isto é, no decorrer dos ultimos 21 annos, contrapõe elle, estribado em quadro estatístico de levantamen-

to escrupuloso, a assertiva de que nesse periodo foi o elemento portuguez aquelle que predominou com um total de 236.497 individuos, contra — para não falar senão dos maiores competidores — 201.684 hespanhoes, 191.091 italianos e 68.781 japonezes. E saiba-se que os dados referidos procedem dos archivos do departamento estadual do trabalho, estão, consequentemente, acima de qualquer suspeita ou duvida, sendo de causar profunda surpresa o facto de existir em S. Paulo alguem que, incursionado na estatística da immigração, delles fique desapercebido.

Muito era restituir-se a Portugal a posição que lhe cabe nesse cotejo, uma vez que enganos de tal sorte se tinham tornado possiveis. Mas o estudo elaborado pelo Dr. J. A. de Magalhães juntou a essa reabilitação, por bem dizer puramente quantitativa, da immigração portugueza, outra de natureza qualitativa, que se me afigura ainda mais interessante, e em torno á qual, para não sacrificar á angustia de espaço materia de extraordinario relevo, algumas considerações bordarei no artigo proximo, terceiro e ultimo desta serie.

III

— Consoante affirmei, no artigo anterior, o Dr. J. A. de Magalhães, discursando sobre problemas de immigração, num dos banquetes do Rotary Club de S. Paulo, duas vezes reivindicou para os seus compatriotas e jurisdicionados o primeiro logar no quadro dos trabalhadores estrangeiros, que têm collaborado no desenvolvimento daquella parte do Brasil: do ponto de vista quantitativo e do ponto de vista qualitativo.

Em face dos dados estatísticos invocados pelo illustre consul de Portugal na Paulicéa, ficaram, realmente, acima de toda constatação as realidades que elle se propuzera deixar em forte relevo. Atravez dos 21 annos mais proximos, os colonos portuguezes passaram a ser não sómente os mais numerosos, como os de maior capacidade do grande Estado.

A primeira dessas verdades não será, talvez, de molde a produzir sensação, porquanto a impressão que se tem geralmente, em nosso paiz, é de que nenhuma das correntes emigratorias dirigidas para cá sobreleva em volume á de procedencia lusitana. Especial, porém, tornara-se o caso de S. Paulo, onde a importancia da colonização italiana parecia desafiar qualquer cotejo, e passaram a ser possiveis, no tocante á portugueza, omissões como aquella em que incidiu o Sr. Antonio de Queiroz Telles, e para fazer a critica imprescindivel da qual se ergueu a palavra autorizada do consul Magalhães. A distancia, era comprehensivel que o observador se equivocasse, e dentro mesmo de S. Paulo uma circumstancia podia induzir a enganos: a de serem os portuguezes immigrants os que menos procuraram o departamento estadual organizado para receber e encaminhar os trabalhadores alienigenas, e isso porque, ás mais das vezes, recommendados vêm a parentes e amigos, dos quaes recebem a inicial assistencia indispensavel. Mas — pondera ironicamente o Dr. J. A. de Magalhães — “nem por ser esse elemento o que menos pesa no erario brasileiro, deverá ser o mais esquecido, na destrição dos louvores que mereçam os que colaboram no engrandecimento do Brasil”.

Sensacional afigura-se-me que resultará o outro aspecto da immigração portugueza de S. Paulo, illuminado pelas pesquisas e estudos do eminente rotaryano, e a que elle se reporta nos topicos seguintes da conferencia em apreço:

“Em 1922 organizei e distribui o graphico que aqui tenho, provando que, no Estado de S. Paulo, para cada grupo de 51 portuguezes, havia um estabelecimento agricola, percentagem que nenhuma outra nacionalidade alcançava.

Em 1923, organizei este outro, pelo qual se prova que em efficiencia agricola, na cultura do café, só o agricultor paulista ultrapassava o portuguez.”

Não se trata — é preciso que se não esqueça tal particulari-

dade — de enunciados vagos, com fundamento em superficiais observações dos factos. Conheço os graphicos a que se refere o Dr. Magalhães, examinei-os pouco depois de editados, sei que se baseam em resultados colhidos pelo Censo Demographico e Economico de 1920, operação levada a effeito, com extraordinario escrupulo por toda a extensão do paiz, que, na unidade federativa em questão, graças á concurrencia de muitos factores positivos, attingiu o maximo de exactidão e de rigor possiveis em inqueritos dessa natureza.

Senhor de taes conclusões, cuja consistencia é absoluta, o digno funcionario da Republica irmã tomou a peito libertar seus patricios de uma pecha que revestira character de axioma — a de, muito embora tenham, em sua maioria, radicados habitos agricolas, os perderem, quasi todos, senão todos, uma vez transplantados para o Brasil.

“Formou-se aqui — disse elle — uma crença, perfilhada até pelos portuguezes, de que o elemento luso nega o seu braço á lavoura.” Mas — e ahi teve o conferencista um dos seus re-

paros de maior agudeza e oportunidade — essa erronea supposição nasceu do facto de os trabalhadores que aquelle paiz nos empresta, se disseminarem por toda a extensão do nosso, sem distinguirem entre as regiões de vida agricola organizada, como São Paulo, e aquellas onde o trabalho rural, ingrato mesmo para os nativos, não pôde ser favoravel aos advenas.

Não faltam brasileiros que se pronunciam contra a immigração lusitana, argumentando com o pendor para as industrias consideradas secundarias, como a do commercio e a dos transportes, que a mór parte dos portuguezes patenteam aqui.

Eis ahi lamina bigumea, que fatalmente nos ferirá, se ás cegas a manejarmos.

O phenomeno que se assignalla, constitue, por uma de suas faces, irrecusavel attestade da mentalidade rotineira com que luctamos, no tocante á exploração da gleba. E' possivel que sejamos um paiz “essencialmente agricola”, mas paiz primariamente, empiricamente agricola provado está que somos tambem. Onde se registra, a esse respeito, uma excepção, outra se accusa relativamente á forma de actividade preferida pelos colonos portuguezes. O exemplo de S Paulo, focalizado por J. A. de Magalhães, não permite controversias. No sector do territorio brasileiro, cuja economia tem sua viga mestra na lavra das terras, realizada de accordo com os processos da agronomia moderna, e de maneira intensiva, todos os lavradores europeus, sem excepção dos lusos, adoptam, de preferencia, o lemma “rumo á terra” de que fala o conferencista do Rotary-Club.

Se alhures succede coisa diferente, é razão para que procuremos propagar a lição paulista, e não para que deprecie-mos o elemento immigratorio, cujo desvio da vida rural é uma contingencia creada pelo meio onde se fixou.

Ainda quando, todavia, se provasse que os nossos irmãos de além-mar gravitam sempre irresistivelmente, para a industria dos transportes e do commercio — hypothese absurda, em face da demonstração feita pelo Dr. J. A. de Magalhães, — eu não hesitaria em louval-os como elemento de colonização. E' que estou apercebido de quanto valem essas industrias em paizes com a extensão territorial do nosso, e sei que a moderna ciencia economica, reagindo contra erro secular, se recusa a consideral-as de importancia secundaria para a criação das riquezas. Dissipou-se o preconceito que as tinha em conta de parasitas. Accumular utilidades, leval-as a pontos onde o consumo as solicita, equivale, de um ponto de vista lucidamente chrematistico, a produzil-as, e produzil-as é, praticamente.



SYPHILIS SUP-H G, suppositorios de mercurio vivo, do **Laboratorio Clinico Silva Araujo,**

é um medicamento optimo para os tratamentos mercuriaes prolongados e discretos. Commodo e economico.

Um suppositorio todas as noites.

Carlos da Silva Araujo & Cia.



Marca registrada

História Natural Brasileira

PALESTRAS DO PROFESSOR BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA

XI

C o b r a s d o B r a s i l



Hoje não será muito longa a nossa habitual palestra, porque o assumpto de que nos vamos occupar, embóra seja bastante interessante, estamos certos, que a muitos dos nossos ouvintes não agradará. Trataremos das nossas cobras, que não poucas victimas têm feito, não por falta dos séros anti-ophidico e anti-crotalico, que existem na moderna sciencia, descobertas pelo benemerito Dr. Vital Brasil e preparados no Instituto de Butatan, mas pelo descaso, que até hoje reina no interior do Paiz, em grande parte entregue ás credices absurdas e prejudiciaes, implantadas pelos ignorantes e fatidicos curandeiros, que ministram beberagens sem nenhum valor, acompanhadas de rezas e benzeduras irrisorias. As serpentes foram sempre, na vida dos povos, objecto de empolgantes superstições. No Paraizo, é a serpente, que por uma anatomia especial, fala á innocentissima Eva e dá-lhe a comer o fructo prohibido, tornando-a perversamente responsavel por todos os infortunios da misera humanidade. No Livro dos Numeros, de Moysés, lá está a serpente de bronze que felizmente não fala, porque tambem seria demais, actuando como sóro antiophidico de valor catalytico, para curar os hebreus das picadas das legitimas serpentes de peçonha causticante, enviadas como castigo a idolatria do frascario povo. Medusa, talvez, para punição do seu grande orgulho teve os cabellos transformados em terri-

veis serpentes. Mercurio o deus do commercio, que tem a má fama de ser tambem o dos amigos do alheio, tem-nas no caduceu. Sim o Mercurio Mythologico, que não produz estomatites, não ajuda os pharmaceuticos na venda da tricalcina restauradora dos ossos, não estraga os dentes para proteger os dentistas e de nenhum modo diminue as virtudes do 914 e dos preparados de bismuto. Aparece a serpente na lendaria Grecia. Na famosa patria dos pharaós, é a denominada aspide, que escondida num cestinho de figos, recebe a vida da famosa Cleopatra, rainha do Egypto, picando-a no seio: Entre os encantadores indianos faz cousas maravilhosas: Na Indo China, é como uma especie de hydra de sete cabeças: Era tida como um dos attributos do fascinante Apollo. Figura junto a Esculapio o velho pae da medicina. Representa a fertilidade, a prudencia, a circumpecção e finalmente foi e é a protectora dos antigos e modernos feiticeiros, estes especialistas em *despachos*, com a indispensavel galinha preta, tres charutos e a obrigatoria farofa amarella e aquelles, habilissimos manipuladores dos decantados e quasi divinos filhos, que não eram glanulares e por isso não sa-

crificavam os nossos primos simianos.

Emfim um grande numero de cousas poderiam ser ditas com relação aos extranhos contos, que se sabem sobre as cobras, mas ficaremos por aqui. Diremos meia duzia de palavras, sobre algumas especies, que mui naturalmente se acham divididas em numerosas e não numerosas e não falaremos senão das que tiverem nomes populares, sem grandes descrições, por não estarmos fazendo um curso de herpetoologia. Começaremos por algumas especies de genero *Lachesis*, nome da Parca mythologica, que de fuso na mão, fiava os dias da vida humana, em companhia de suas irmãs Clotho e Atropos, que por ser a mais velha, era incumbida de contar-lhe o fio com a sua fatal thesoura. Esse genero é o que encerra os mais venenosos ophidios. Em primeiro lugar figura o Surucucu', por toda gente temido pelo extraordinario poder mortifero de seu veneno, que no dizer acertado do povo, quando não mata aleija. O Surucucu' é o *Lachesis mudus*, de Linneu, que a suppoz uma sorte de Cascavel, desprovido de chocalho e por isso o denominou *mudus*. E' uma cobra bastante grossa, parecendo eriçada, de côr fundamental amarellada, com manchas losangonacs de um bruno anegrado e que attinge geralmente a 1 metro de comprimento, chegando mesmo a 2, nos individuos bastante velhos, que por serem um tanto mais claros, são conhecidos pe-

los nomes de *sururu'cu'tinga* ou *surucotinga*, que significa precisamente branco, pelo vocabulo indigena *tinga*. O veneno é violentissimo, porém felizmente o *surucucu'* não se pôde dizer que seja especie das mais abundantes nos lugares em que ocorre como: Estado do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas e Bahia onde é conhecido pelo nome de *Surucu'cu' pico de Jaca*. O povo tambem o chama *Surucu'cu'* de fogo, pela attracção que sente esse ophidio pelas fogueiras, que em geral fazem os colonos a porta, ou nas proximidades de suas habitações.

A pelle, acredita a massa popular, que possui um bom numero de virtudes, entre outras a de curar a asthma, si torrada, o que não passa de um dos muitos abusões, que existem com relação as cobras. Não obstante, a medicina homeopathica, tira dessa cobra e de sua congenera *Lachesis lanceolatus*, bem como da cascavel, principios medicamentosos, que denomina respectivamente *Lachesis* e *Crotalus*, conhecidos remedios de muita applicação na cura de determinadas molestias, sendo o ultimo empregado no tratamento da febre amarella.

O *Surucucu'*, que apparece na nossa Capital é *Lachesis Jararacussu'*. Essa especie mais geralmente chamada *Surucu'cu' tapete*, foi estudada pelo saudoso Dr. João Baptista de Lacerda, a quem se deve o emprego do permanganato de potassio nas picadas de cobras e que por alguns annos dirigiu o nosso Museu Nacional. O *Surucu'cu' tapete* que tambem é chamado *Jararacussu'* e que possui veneno de uma actividade incrível, é uma grande cobra de 1m,50 de comprimento quando bastante desenvolvida, parecendo ter largas manchas de velludo negro,

sobre fundo amarello. E', podemos dizer, um dos mais typicos trigonocephalus, pois a cabeça é um perfeito triangulo negro, com duas rajas amarellas, sendo desta côr o ventre que é manchado de negro. Apparece esse perigoso ophidio, de preferencia nos lugares sombrios. Uma outra especie igualmente portadora do veneno activissimo é a chamada *Urutu'*, por corrupção do vocabulo indigena *u'-u'-tu'*, significando o *que come* de arremesso, que o povo tambem conhece por *Cruzeiro* e *Cratiára*, nome este que apparece entre os guaranys do Paraguay em *Mboikuatiára*, de *Mboi* — cobra e *kuatiára* — pintada. Scientificamente é denominada *Lachesis alternatus* de Dumeril e entre os ophidios, seja dito, occupa lugar distincto por sua notavel belleza, na distribuição das côres e dos originaes desenhos em fórma de largos anneis incompletos de um bruno negro, bordados de branco, em campo de côr geral acinzentada. Sobre a cabeça vê-se um Y claro, que o povo o tem por uma cruz. Attinge o *Urutu'* até um metro e 40 de comprimento e é consideravelmente grosso chegando a 15 centimetros e ás vezes um pouco mais de diametro. E' bastante conhecido no Sul do Paiz e muito ocorre em S. Paulo e Minas. Vive nas mattas, porém, prefere a bórda dos rios, onde dá caça a diversos roedores, como ratos, preás, etc. Não menos venenosa é a *Jararaca*, conhecida no Paraguay pelo nome generico de *Mboi-djarará*. Essa especie é *Lachesis lanceolatus* de Lacepede, que tambem toma o nome de *Jaracussu'*, quando attinge a grande desenvolvimento. E', talvez, a especie mais prolifera. A coloração é variavel, porém, geral-

mente sobre fundo de um escuro esverdeado, um tanto amarellado, destacam-se largos triangulos de carregada côr. E' especie que aprecia os lugares ermos e sombrios onde permanece muito quieta, como que lethargica, despertando para picar violentamente o incauto que por descuido a tocar, e por esse motivo emprestam-lhe tambem o nome de *Jararaca preguiçosa*. Acha-se esta perigosa especie bastante espalhada por todo o Brasil.

Outras especies do genero *Lachesis*, são igualmente frequentes, mas para não nos tornarmos longos, mencionaremos tão sómente: *Lachesis newidii* de Wagler, que ocorre em S. Paulo, onde tem os nomes de *Jararaca*, *Jararaca de rabo branco* e impropriamente o de *Urutu'*; e *Lachesis itapetiningae* de Boulanger, a *Coatiarinha* tambem de S. Paulo, ainda appellidada *Boipeva*, palavra indigena que significa cobra-chata. Depois desse grande rosario de especies altamente venenosas, que compõe o genero *Lachesis*, vem o formidavel genero *Crotalus*, que tem como unico representante a *Cascavel* ou *Boissinunga* por corrupção do vocabulo indigena *Mboi-cynynga*, que significa *cobra chocalhante*, que na litteratura tem o nome de *serpent á sonette* e que é, sem contestação, a cobra mais venenosa até hoje conhecida.

Pôde-se dizer, que é a especie, que ocorre abundantemente de Sul á Norte do Paiz, sendo caracterizada, pela cabeça bastante curta, corpo muito grosso e cauda terminada por uma serie de capsulas corneas e moveis, que produzem um ruido "*sui generis*", quando o animal em movimento ou irritado. A côr geral é brunacea esverdeada com desenhos losangonaes es-

curos. Felizmente, essa especie que attinge a 1 metro e mais de comprimento total é bastante preguiçosa e só ataca quando é tocada por descuido. Vive de preferencia nos campos e frequentemente é encontrada aos casaes nos grandes ninhos de cupins, de onde sahe repetidas vezes, fazendo victimas entre os homens occupados no serviço da lavoura. O veneno da cascavel é considerado como o mais activo de quantos ha e sua acção é rapida actuando violentamente sobre o systema nervoso.

Depois de todas essas especies ennumeraremos algumas que não nos causam accidentes, ao contrario, muitas prestam-nos bons serviços na destruição dos roedores, que vivem nos campos de cultura e mesmo, dos que apparecem em nossas habitações. Em primeiro lugar estão as duas especies gigantes-cas a Sucury e a Giboia. A Sucury, Sucuriju', Sucuriu'ba ou Sucurijuba, chamada pelos guaranys do Paraguay *Mbói-djaguá* é a *Eunectes murinus* da sciencia, uma immensa cobra, que vive nos grandes lagos, nos extensos pantanos e á margem dos rios. Attinge a 10 metros e talvez mais de comprimento e é uma linda especie, com grandes manchas de carregada côr, sobre fundo relativamente claro. Alimenta-se de mammiferos diversos como: pacas, capivaras, veados e tantos outros, não desprezando quando encontra, ovelhas e cabritos, mas não sendo verdade, que possa engulir um boi, podendo, entretanto, fazer isso, a um alentado bezerro e mesmo atacar o homem si estiver com fome. E muito commum em toda a Amazonia, e as pelles bem como as das giboias e em geral de todas as cobras, têm presentemente gran-

de procura, para o fabrico de calçados de luxo, bolsas, cintos, carteiras, chapéus e muitos outros objectos. A giboiá, cujo nome querem os etimologos, que seja vocabulo indigena por corrupção de *gy-i-boi* significando cobra que se alimenta de *gias*, isto é, de rãs e que é chamada pelos guaranys do Paraguay *Karidju'* e *Ampalava*, é a *Boa constrictor*, de Linneu, uma bella e vistosa cobra de côr geral brunacea, com largas e vivas manchas de um vermelho côr de tijolo e como a Sucury, alimenta-se de pequenos mammiferos que caça de preferencia á margem dos rios e lagos.

E' conhecida em todos os Estados do Brasil e domesticando-se bem presta excellentes serviços dando caça aos ratos como fazem os gatos.

Perfeitamente inoffensivas são as graciosas cobras chamadas de cipó especies dendrophilas, isto é, que vivem sobre as arvores, dando caça á pequeninas aves e insectos, pois são especies protegidas pela côr esverdeada, confundivel com a dos caules e folhas.

As cobras d'agua como a *Rudinœa merrennii*, de côr azeitonada. A Boi-peva, que se achata sobre a terra e que é chamada pelos indios do Paraguay *Mbói-pé-mi*, de *Mbói-cobra*, *pé-chata* e *mi-pequeno*, pertencente ao genero *Xenodon*.

A Mussurana, que a sciencia conhece por *Oxyrhopus coelia*, de coloração quasi negra, lustrosa, com as escamas bordadas de claro, excellent auxiliar dos homens do campo, pela natureza de sua alimentação, quasi que exclusivamente de outras cobras e venenosas com as quaes ás vezes trava formidaveis lutas sahindo sempre vencedora. Para essa especie seria

até o caso de em toda parte ser protegida e mesmo criada systematicamente como optimo auxiliar da lavoura. As coraes, as bellas coraes, que por serem umas innocuas e outras venenosas pouco diremos, pela difficuldade de estabelecermos por simples palavras os varios caracteres differenciaes. Todas ellas tem lindas cores, onde se encontram o vermelho cinabrio, o negro e o branco, geralmente em aneis.

Entre as cobras reconhecidas entre innocuas, pela completa ausencia de glandulas secretoras de veneno e de dentes innoculadores, apparece a muito conhecida e popular Caninana, *Spilotes pulatus*, da herpetologia, que passa o maior tempo de sua vida sobre as arvores, caçando, pequenas aves e roubando ovos nos ninhos. Si não fosse o medo, que reina pelas cobras entre toda gente, seria animal nos campos, para occupar-se com a destruição dos roedores, que tantos prejuizos causam as culturas. Entretanto, si é verdade que a Caninana não possui veneno, não é menos verdade, que é talvez de todas as cobras a mais raivosa e aggressiva, pois ataca corajosamente e morde muito, mas taes mordeduras apenas incommodam e não offerecem nenhum perigo.

Antes de terminarmos falemos de dois pequenos sarios, isso porque são tidos pelo povo erradamente como cobras venenosas: — a cobra de duas cabeças e a cobra de vidro.

A cobra de duas cabeças é um sariosinho, que na systematica está na familia dos Amphibeni-deos, que na Guyana são conhecidos pelo nome generico de *Rei das formigas* e *Mãe das saúvas*. No Paraguay chamam-nos *Mbói-akã-mokôi*, que tam-

bem, significa como entre nós cobra de duas cabeças, pois é palavra composta de *Mboi* nome generico das cobras, *akã* cabeça e *mokô* duas. O nosso innocente saurio, além de gosar da má reputação de venenosa ainda querem que seja cega. A especie mais commum na nossa cidade é *Lepidosternum microcephalum*, semelhante a uma grande minhoca, de corpo grosso, terminado obtusamente, de côr brancorosa, pontilhada de negro e com os olhos muito pequenos parecendo velados. Vive na terra onde faz galerias, que facilitam o arejamento e alimenta-se de formigas, vermes e de outros bichinhos. E' utilissima criaturinha, bem digna de ser poupada pelos beneficios que presta. A cobra vidro, é outra innocente saurio, realmente com a apparencia de

uma cobra, pequenina, muito afilada, de um bruno claro parecendo dourado, com estrias longitudinaes escuras e o ventre cinzento azulado com duas pequenas palhetas, deitadas longitudinalmente que são os vestigios das patas atrophiadas. A sciencia o conhece sob o nome de *Ophiodes striatus*, e frequentemente vemol-o ncs capinzaes e entre as folhas secas sempre se movimentando com extrema rapidez. O nosso innocuo sauriosinho tem o singular privilegio de fracturar-se em diversos pedaços com muita facilidade, tornando-se por isso bastante difficil encontrar nas colleções exemplares perfeitos.

Para terminarmos a nossa palestra de hoje e como não desejamos inimizades, talvez rancorosas, diremos aos nossos ouvintes que a caninana de que

falámos, é a caninana cobra, genuinamente cobra, muito rai-vosa, atrevida e agressiva, sem nenhuma allusão as esposas hystericas e ciumentas e a um respeitavel numero de zelosas sogras, conselheiras, irritadas, que appellam para o seu tempo e caracterizam os exemplares typicos das mulheres de cabelinho na venta, vehiculo entre o purgatorio e o paraizo para os pacientes e resignados maridos e o inferno objectivo dos futuristas e alegres genros, que levam diariamente uma salutar injeccão de regras de bem viver, acompanhada de boa dose de um grosso xarope de contos e exemplos passadistas.

Acreditamos que a explicação agradará aos nossos ouvintes a quem desejamos, muito boa noite.

HOPKINS CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL, 22

RUA HERMILO ALVES

Caixa do
Correio
1054
Rio de
Janeiro

S. João
d'El-Rey
Estado
de
Minas

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA



BIBLIOGRAPHIA

A VIDA DO SOLO. PRIMEIRA INICIAÇÃO AGRÍCOLA, por J. Magrou, chefe de laboratório do Instituto Pasteur. Edição Spos, 1929, 17, rua Soufflot, Paris, 8e — Um vol. in-8, 5 fr. 50.

Os numerosos microorganismos que povoam o solo desempenham na economia do universo um papel de primeira grandeza. São elles que, decompondo as substancias organicas, fornecem as plantas, sob a forma de compostos mineraes, seus alimentos essenciaes. As transformações, que elles operam constituem, no cyclo eterno da materia á superficie do globo, uma cadeia necessaria e sem elles a vida terrestre não teria continuidade.

O estudo d'esses microbios, aos quaes os solos devem sua fertilidade, é, portanto, uma introdução indispensavel a toda iniciação agricola.

A seguir a um inventario rapido dos microbios do solo, o autor estuda as decomposições a que elles dão logar nos dois grandes grupos de corpos organicos: compostos ternarios, formados de carbono, hydrogenio e oxygenio; compostos quaternarios, que contém, além d'esses

LIVROS NOVOS



tres elementos, o nitrogenio, ou azoto. A simplificação dos compostos ternarios (entre outros, as celluloses), tral-os, em definitivo, ao estado de gaz carbonico e agua; no passado geologico, esse processo terminava com a formação de combustiveis mineraes, taes como a hulha. Os compostos nitrogena-

dos, ou azotados, são, successivamente, desdobrados, por fermentos especificos, em saes ammoniacaes, em nitritos e em nitratos, que representam, para as plantas, um alimento de primeira ordem. Os nitratos, por sua vez, são decompostos por microbios decentrificadores e dão nitrogenio gazoso, que outros microorganismos podem assimilar.

Entre os microorganismos do solo, ha os que penetram e vivem nos orgãos subterraneos das plantas, realizando o typo de associação conhecido pelo nome de symbica; o autor estuda as leis da symbiose e seus efeitos sobre o organismo das plantas submettidas a esse modo de vida. No ultimo capitulo, expõe, o Dr. Magrou, as principaes hypotheses relativas á genese da vida sobre a terra e á origem da irradiação solar, sem a qual, os seres vivos que povoam o nosso planeta não teriam podido nascer, nem subsistir.

E', em summa, um livro de concatenação methodica e explanação clara, de leitura muito util principalmente para os desejosos de adquirir conhecimentos racionaes de agricultura moderna, que devem fazel-a como preparo fundamental.

A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira

Fundadas em 16 de Janeiro de 1928, e 7 de Dezembro de 1928

—000—

Dr. Augusto Ramos
Vice-Presidente da Sociedade, em exercicio

Redactores
Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

e
Petra de Barros

Gerente
Roberto Dias Ferreira

Redacção e Administração:
RUA 1.º DE MARÇO, 15-Sob.
TELEPHONE
4 - 1416

RIO DE JANEIRO BRASIL



Consultório Agrícola

FABRICAÇÃO DE MANTEIGA-RANÇO DA MANTEIGA-MACHINAS PARA O FABRICO DE GELO

O nosso consocio Sr. Manoel Alves Ferreira, de Formosa, Goyaz, escreve-nos solicitando instruções minuciosas para o fabrico da manteiga; *indicação de um processo para tirar o "ranço" á manteiga*, e informações sobre instalação para a fabricação de gelo.

Resposta:

Enviamos ao consulente um exemplar do numero d'esta revista correspondente ao mez de Agosto de 1923, onde encontrará, á pagina 667, sob o titulo "INDUSTRIAS AGRICOLAS", e sub-titulo "*Industria de Lacticinios*", um artigo bem resumido, — sobre leite, manteiga e queijo, seu tratamento e fabricação, — da lavra do nosso pranteado ex-consocio, collaborador e amigo, chimico industrial agricola Dr. José Maria Villa Lobos.

Todavia, aconselhamos ao interessado valer-se do auxilio de uma pessoa pratica, experiente, nessa industria, ao menos para inicial-a.

Quanto á indicação, que nos solicita, de um processo para tratar a manteiga contra o "ranço", lamentamos não nos ser possível attender ao consocio, visto como, em o fazendo, a Sociedade estaria concorrendo para o atrazo da respectiva industria. A boa, a sã industria é a que ella procura estimular.

Machinismos para a fabricação de gelo podem ser encontrados nas seguintes casas, d'esta praça:

CASA ARENS (Avenida Rio Branco, 20-1.º andar): Para a produção de 2 (dois) kilos de gelo por hora, ao preço de réis 2:400\$000 (dois contos e quatrocentos mil réis);

SOCIEDADE DINAMARQUEZA (Rua General Camara, 102): Para a produção de 45 (quarenta e cinco) kilos em 12 (doze) horas, ao preço de 6:000\$ (seis contos de réis).

PREPARO DE FRUCTAS EM XAROPE

O nosso prezado consocio, referido, Sr. Cel. Joaquim Simões de Araujo, adeantado industrial em Bacellar, Estado do Rio, pede-nos instruções para o fabrico de xarope de fructas, especialmente de manga.

Resposta:

O preparo de fructas em xarope comprehende tres operações, a saber: 1.ª) preparo do xarope de assucar; 2.ª) preparo do succo da fructa; 3.ª) incorporação do succo ao xarope.

Xarope — Prepara-se o xarope com agua e assucar, na proporção de meio litro d'aquella para dois kilos d'este.

Leva-se essa diluição a fogo aberto, mexendo de vez em quando. Passados vinte a trinta minutos, começa a observar-se a ebulição.

O xarope está cozido quando, tomado, fervente, em uma colher e derramado em um prato, fórma uma só gotta. Si a pequena quantidade, assim ensaiada, se subdivide em gottinhas, é signal que deve, ainda, continuar a cocção.

Póde, tambem, verificar-se o estado da calda, apertando uma gotta do liquido entre os dedos indicador e pollegar: si se colham, um ao outro, e si afastando-os e approximando-os, successivamente, se fórma um filamento resistente, o xarope está concentrado.

Succo da fructa. — Tratando-se, como no caso presente, de mangas, prepara-se o succo,

descascando a fruta, retirando-lhe, em seguida, a polpa cuidadosamente, e expremendo-a por um meio efficaz, como a prensa, depois de deixal-a macerar, por algumas horas. O succo, assim obtido, é mexido e, depois, exposto ao ar durante dois dias, para que se clarifique. Filtra-se, por fim, em papel proprio.

Incorporação. — Obtem-se o xarope da fructa, ajuntando ao xarope de assucar, quando este marca 32º (trinta e dois graus), no *pesa-xarope* ("cozido ao perola"), a metade, de seu peso, do succo da fructa coado, antes do cozimento final.

Póde empregar-se, directamente, o assucar com o succo, juntando-os na proporção de 1.700 grammas d'aquelle (assucar branco), para um litro deste, e levando-os, em seguida, ao fogo. Quando o xarope marca 35º, retira-se-o do fogo, filtra-se e, depois de frio, deita-se em garrafas, que se arrolham perfeitamente e se guardam em local sombrio e ventilado.

Clarificação do xarope. — A's vezes, torna-se necessario clarificar o xarope. Para isso, quando o liquido começar a borbulhar, deita-se-lhe um litro de agua albuminosa, que se prepara batendo, fortemente, seis "claras" de ovo em um litro d'agua e juntando, após, mais cinco litros d'agua. A addição da agua albuminosa modera a ebulição durante alguns minutos. Quando se tornar mais intensa, ajunta-se nova quantidade d'agua albuminosa e assim, successivamente, até consumir os seis litros, tendo-se, porém, o cuidado de retirar a escuma á medida que se formar.

Deixa-se sobre o fogo até que, em um novo ensaio, esfriado e pesado, com o auxilio de um areometro Baumé, marque 32º (trinta e dois graus). Chegado a esse ponto, deita-se a massa em um coador de panno, para filtrar.

Afim de evitar a cristallização, ajuntam-se, durante o cozimento, 10 grammas de acido citrico (ou succo de limão), para cada 10 kilos de assucar empregado. O assucar fica, assim, *invertido* em glycose e levulose.

Aconselhamos, ao consulente, valer-se, sendo possível, do auxilio de pessoa já experiente na manipulação d'esse processo, de fabricação de xarope de frutas, pelo mence no começo, porque, do contrario, só com algum exercicio, cercado de boa atenção e observação, é que o consulente poderá adquirir o necessario tirocinio pratico.

UTENSÍLIOS

O material necessario ao desenvolvimento de uma pequena industria póde constar do seguinte:

Tachos de cobre, não estanhados, para o preparo das caldas; *tachos de barro*, para o esfriamento d'essas caldas, o qual não deve ser feito nos de cobre, como o cozimento das mesmas, também, não convem seja precedido nos de barro; *papel para filtrar* "Joseph" especial, ou outro apropriado (sem colla); *peneiras de crina*; uma *prensa*, pequena, para a extracção do succo das fructas; *agitadores*, de crivo, metallicos; *conchas*, de bico, com cabo de madeira; 1 *pesa-xarope*; 1 *areometro baumé*.

AFFEÇÃO SÉRIA EM UM REPRODUCTOR ZEBÚ

Illmo. Sr. Elias Borba — Rua Conselheiro Braulio Xavier, 6 — Santa Maria, Estado da Bahia.

Prezado consocio e amigo:

Vimos, pressurosamente, responder á estimada carta de V. S., datada de 9 do mez p. findo, dirigida ao nosso Consultor Technico, contendo uma consulta urgente sobre molestia em um reproductor Zebu' de propriedade de V. S.

Ouvindo um distincto medico veterinario, o Dr. Epaminondas

de Souza, da Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoril, do Ministerio da Agricultura, sobre a affecção de que é portador esse animal, teve S. S. a bondade de declarar-nos o seguinte:

— A affecção, de que é portador o animal em questão, não se acha localizada, como poderia, parecer, no membro genital (penis) propriamente, mas, no seu envoltorio (prepucio).

— E' uma affecção commum entre os reproductores zebu's, que, ferindo-se nas pastagens, facilmente se infeccionam, d'ahi sobrevindo uma inflammação, o tumor fibroso consequente e a ulcera granulosa, descripta pelo consulente.

— A cura é difficil, mesmo aos cuidados de um profissional. Entretanto, si a lesão se achar localizada na extremidade do prepucio, ou em sua proximidade, é possível obter a cura e o reproductor prestar ainda bons serviços. Para isso, é preciso que se ampute a extremidade do prepucio, contendo a lesão com o uso do thermo cauterio, e se mantenha o animal em boas condições de hygiene. Como tratamento subsequente, convém lubrificar, diariamente, a parte operada com uma pomada adstringente e antiseptica.

O Dr. Epaminondas de Souza aconselha, ainda, ao interessado consultar immediatamente, ao Dr. Antonio Augusto de Lemos, na Delegacia do Serviço de Industria Pastoril em São Salvador, Bahia, sobre esse caso.

Fazendo sinceros votos para que tudo lhe corra com felicidade a um termo breve, na presente questão, continuamos ao inteiro dispôr de V. S. com especial estima e consideração.

CULTURA DO ARROZ

Pela nossa Consociada a Camara Municipal de Uberaba, Estado de Minas, na pessoa do seu presidente Sr. Dr. R. da Cunha, fomos distinguidos com a seguinte consulta:

"Desejamos saber da época mais propria para plantação de

arroz e do modo mais conveniente de se proceder á colheita do mesmo e quaes as machinas apropriadas para esse fim."

A essa consulta, demos por carta, a seguinte resposta:

— A época mais propria de plantar-se arroz, no sul do Brazil, é, approximadamente, de Agosto a Dezembro, e, colhendo-se cinco a seis mezes após a plantação, a época de colheita será, correspondentemente, de Janeiro a Maio.

Com relação á colheita, é innegavel que o modo mais perfeito e economico de executá-la é o mechanico, onde os "tabelleiros", sejam sufficientemente extensos e estando o terreno enxuto.

A machina para esse fim empregada é a "*ceifadeira-atadeira*", "Mc Cormick" ou "Deering", que rende, em media, 15 (quinze) alqueires diarios, por pessoa, ao passo que, na colheita manual, o rendimento, por pessoa e por dia, é, em media, de 1 (um) alqueire.

A experiencia tem demonstrado que se deve ceifar o arroz umas duas semanas antes do amadurecimento, isto é quando a palha se apresenta amarelenta e o grão endurecido.

Os grãos, consistentes, sem vestigios de materia leitosa, completam sua maturação nas pequenas *médas* constituidas dos feixes de uma machina — ceifadeira-atadeira — prepara e dispõe sobre o campo.

Nessas pequenas médas, compostas, cada qual, de 10 a 15 feixes, tendo, cada um, 20 centimetros de diametro, collocados de pé, em disposição conica, com os cachos para cima, cobertos por outros feixes, para defendel-os do tempo e da voracidade dos passaros; nessas pequenas médas, ao fim de 10 a 15 dias, mais ou menos, está o arroz perfeitamente secco e em condições de ser debulhado, tornando-se o producto excellente para o commercio. Os grãos que, por ventura, estiverem, ainda, um pouco leitosos, absorverão, durante esse tempo, toda a seiva do colmo ("talo") e não ficarão murchos, ao contrario do que acontece quando debulhados e levados, logo, ao sol para seccar.

JOSÉ PASTOR

(GRAVADOR)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro, de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes

RUA D. PEDRO 1, 47 — loja

(Antiga Espirito Santo)

Phone Central 1021

Rio de Janeiro

HORTULANIA

Sementes novas de hortaliças, flores e agricultura, plantas de ornamento, fructeiras, roseiras, etc., objectos para todos os misteres de jardinagem e lavoura. — Bombas e seringas de metal para irrigar e pulverizar. Livros sobre Agricultura, Industria Pastoral e Pequenas culturas — Ferramentas, Gaiolas, vasos, etc. — Chá Ja India, Pulverisadores e Formicidas. — SARNOL contra o carrapato no gado e outros artigos de veterinaria. — Objectos de Agricultura, etc. etc.

Araujo, Ribeiro & Cia.

Rua do Ouvidor, 77

Rio de Janeiro

Farinha "Aurora" melhora o gado, obtendo mais peso, maior produção de leite, saude e resistencia á epizootias.

FARINHA CALCIO-PHOSPHATADA

AURORA

TOTALMENTE ASSIMILAVEL

INDISPENSAVEL NA CRIAÇÃO

PEÇAM PROSPECTOS

CASA HILPERT * S.A.

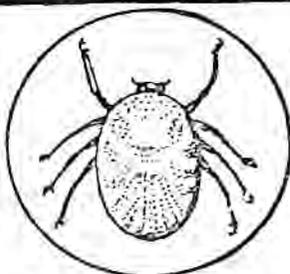
RIO CAIXA 79 * S. PAULO CAIXA 3242

Consumo economico. Beneficia qualquer animal. Uma unica experiencia significa aprovação definitiva,

Use apenas um litro para 350 litros de agua

INDUSTRIA

BRASILEIRA



CARRAPATICIDA

1-350

MARCA REGISTRADA



NEO-PASTORIL



Schilling, Hillier & Cia Ltda

PARA FINS VETERINARIOS

O Carrapaticida NEO-PASTORIL é uma nova descoberta da química organica da base de arsenico-trioxido pyrrol e phenoles, destinada a obter o maximo resultado com a minima quantidade de liquido.

O NEO-PASTORIL nas suas diluições prescriptas não é nocivo aos animais e não irrita a pelle. Mata em tres dias todos os carrapatos e insectos que atacam o gado.

MODO DE USAR: Para o banho official de 10,400 litros usa-se 30 litros de NEO-PASTORIL. Para uso com bomba aspirador ou outras applicações directas usa-se um litro de NEO-PASTORIL para 350 litros de agua.

Registrado no Instituto de Chimica sob No. 187

AGITE-SE
ANTES DE USAR



Processo Patentado
N. 6686

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

CHIMICOS INDUSTRIAES

RUA BELLA, 345 - Caixa Postal 564

RIO DE JANEIRO - BRASIL

○ mais economico — ○ mais efficaz
PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES

Sociedade Nacional de Agricultura

Departamento de Fornecimentos

Dentre os multiplos serviços prestados pela **Sociedade Nacional de Agricultura** aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, me-

dicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

Diariamente, as encomendas que nos encaminhassem. Não era possivel, mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

tantas e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.



Serviço de Coopera-
ção de Fructicul-
tura — Pomar Ex-
perimental do In-
stituto Agrícola Fe-
deral — Horto

Fructicola da

Penha

De ha muitos annos já, man-
tem a **Sociedade** uma secção
especial para attender aos pe-
didos de seus numerosos con-
socios e de tal fórma se avolu-
maram que se tornou necessa-
rio emprestar á mesma uma or-
ganização especial, que permit-
tisse attender, com presteza e
vantagem para os nossos so-

Nosso escopo unico fôra, e é,
assegurar aos nossos presados
consocios todas as possiveis van-
tagens e commodidades e para
tanto organizamo-nos de fórma
a poder dar solução prompta
aos pedidos que nos forem diri-
gidos, offerecendo-lhes, além da
absoluta garantia da mercado-
ria despachada, descontos que
vão até 10 % sobre o valor das
respectivas facturas.

Conseguindo-lo após um en-
tendimento com diversas impor-

A preferencia que demos a es-
tabelecer accôrdo com casas im-
portadoras, encontra justifica-
tiva no facto de poderem ellas
vender as mercadorias solicita-
das pelos nossos consocios, por
um preço abaixo do corrente,
na praça.

Como é sabido dos nossos pre-
zados consocios, a **Sociedade
Nacional de Agricultura** não
dispõe de recursos amplos que
lhe permittam adeantar a im-
portancia de numerosas encom-



Horto Frutícola da Penha — Viveiro de Limoeiros

mendas que houver de atender. Vê-se, por isso, na contingência, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possível precisar.

O SERVIÇO DE PLANTAS

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Frutícola da Penha.

Esse serviço, antes de instalado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta **Sociedade**, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a **Sociedade Nacional de Agricultura** continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes, para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até ha pouco tempo.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acon-

dicionamento, transporte das plantas até ao ponto de embarque a **Sociedade Nacional de Agricultura**, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está instalado anexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos.

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola, a **Sociedade Nacional de Agricultura** só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura cuja utilidade, neste momento, não é preciso realçar.

ACQUIZIÇÃO DE PLANTAS

A aquisição de plantas, que a seguir enumeraremos, obedece a condições que os interessados não podem nem devem desprezar.

Em primeiro lugar, pedimos sempre indicação clara do endereço de destino das encomendas, isto é: Municipio, Villa ou Cidade, Porto, Estado, Estrada de ferro, ou Correio.

Na ausencia dessas indicações faremos seguir a encomenda pela via mais conveniente a nosso ver, não assumindo, porém, qualquer responsabilidade pelo extravio da mercadoria.

E' sempre conveniente indicar o fim a que as plantas se destinam, bem assim a altura, o formato, etc., visto que desejamos satisfazer cabalmente a

todos os pedidos, e, com isso, se evitarão duvidas futuras.

Todas as nossas plantas são cuidadosamente acondicionadas para o despacho em via marítima ou terrestre e obedece aos preceitos modernos; calculamos, todavia, pelo custo essas despesas, mas não aceitamos em retorno a embalagem.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de despachadas e indo claramente indicada, na parte externa do engradado, a quantidade de exemplares nelles acondicionados, a **Sociedade Nacional de Agricultura** não assume responsabilidade pela

reposição das que se extraviarem durante o transporte.

Mais uma vez se accentua que a authenticidade das variedades e a exactidão da etiquetagem constituem objecto de nossa maior attenção.

Por isso mesmo, chamamos a attenção dos nossos consocios para os cuidados de que devem cercar as plantas recémchegadas, pois quasi sempre o inadequado tratamento das plantas é a causa de sua perda.

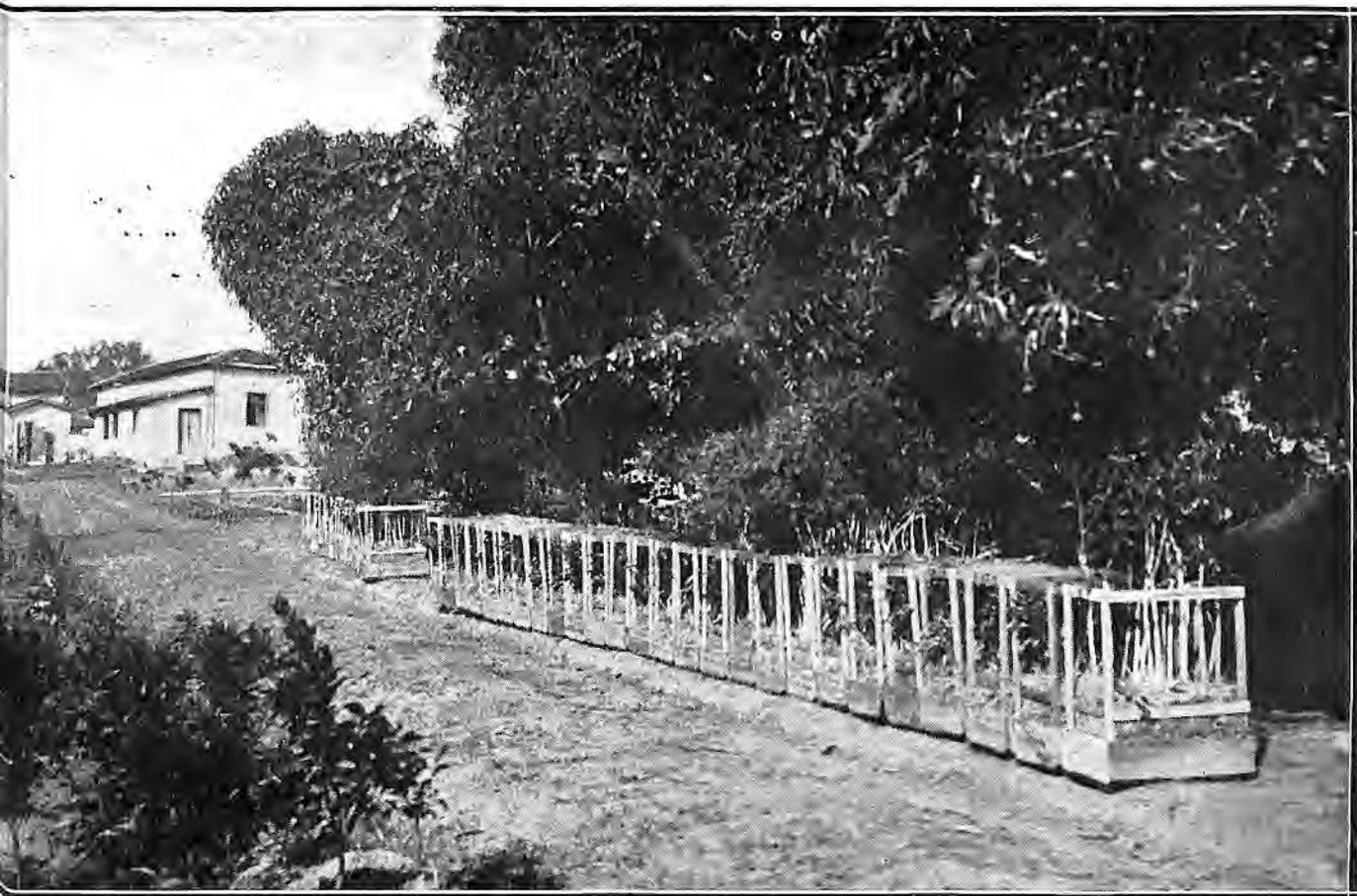
De nossa parte asseguramos que as plantas são tiradas de nossas culturas em perfectas condições.

Por isso, não nos podemos responsabilizar pela vitalidade

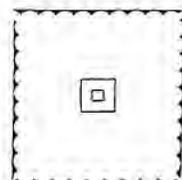
das mesmas, uma vez entregues aos clientes, á estrada de ferro, ou a companhia de navegação, pois é certo que está fóra de nosso alcance influir sobre o tratamento que as plantas recebem durante a viagem.

Os nossos preços indicados na lista seguinte entendem-se para exemplares de feitio normal e regular. As plantas de excepcional tamanho ou belleza, são calculadas a preços maiores.

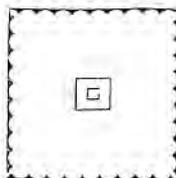
Nos preços da tabella annexa não incluímos o custo do engradado, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomen-



Horto Fruticola da Penha — Embalagem de tres mil arvores frutíferas



Processo
de
embalagem
adaptado
no
Horro
Frutícola
da
Penha



Araçaseiro corôa (Psidium pasceanum) . . . 3\$500

B

Bacupary (Platonia insignes) 3\$500
Bananeira (Musa sapientum) 2\$500
Baunilha do Mexico (Vanilla aromatica) 2\$500
Butiaseiro (Cocos Eriopatha) 10\$000

C

Cabelludeira (Eugenia tomentosa) 3\$500
Cajaseiro manga (Spondias dulcis) 4\$000
Cajaseiro meúdo (Spondias lutea) 3\$500
Cajaseiro mirim doce (Spondias myrobolanus) 3\$500
Cajueiro amarello e vermelho (Anachardium occidentale) 3\$000
Cambucaseiro (Myrciaria Plicato-Costata) 4\$500
Canelleira (Cinammonum Zeylanicum) 4\$500
Caimito (Ghrysochylum caimito) 4\$000
Caramboleiras branca e amarella (Averrhoa bilimbi) 3\$500
Cambuhy da India (Eugenia arabidae) 4\$500
Castanheira do Pará (Bertholetia excelsa) 5\$000
Cerejeira do Rio Grande (Myrcianthes Eidualis) 4\$000
Cidra (Citrus medica) 4\$000
Coqueiros da Bahia (Cocos nucifera) 7\$000
Cheremolia (Anona cherimolia) 6\$000

F

Fructa do Conde (Anona acquosa) 3\$500
Fructa da Condessa (Anona musicata) 3\$500
Fructa de pão (Aurocarpus incisa) 5\$500
Figueira (Ficus carica) Diversas variedades 3\$500

G

Genipapo (Genipa americana) 3\$000

TABELLA DE PREÇOS

Plantas fructiferas

A

Araticum do Norte (Anona exalbida) . . . 3\$500
Abacateiro (Persea gratissima) 4\$000
Abieiro (Lacuma caimito) 3\$500
Abricó das Antilhas (Achras vitelina) 4\$000
Abricó do Pará (Mammea americana) 4\$000
Ameixeira preta do Pará (Ximenia montana) 3\$500
Ameixeira de Madagascar (Flacourtia Ramoutchi) 6\$000
Ameixeira amarella do Canadá (Eriobotrya japonica) 4\$000

da, conforme a qualidade e o destino das plantas.

Todavia, convem frizar, que o frete nas estradas e vias maritimas é gratuito.

ABATIMENTOS

A titulo de bonificação, concedemos descontos de 10 % aos socios da **Sociedade Nacional de Agricultura** desde que adquiram de 10 até 100 plantas e 15 %, para qualidade superior.

Aos lavradores inscriptos no Registo de Lavradores do Ministerio da Agricultura concedemos 5 % de desconto para os pedidos de mais de 10 plantas.

Goiabeiras a m a r e l l a, vermelha e branca (Psidium pomiferum) 3S000
 Grumixama (Stenocalyx brasiliensis) 3S500

J

Jaboticabeira (Myrcia-ria cauliflora), diversas variedades 6S500
 Jambolano (Sizigium jambolanum) 3S500
 Jaqueira (Artocarpus integrifolia) 4S000

K

Kaki do Japão (Diospyrus kaki) das variedades seguintes: Costata, Mazelli, Mikado, Berti, Kira-kaki, Kio m b o, hieopersilium litchi) 6S500

L

Loureiro (Laurus nobilis) 4S500
 Lixia da India (Nephelium litchi) 6S000
 Laranjeiras (Citrus aurantium) das variedades seguintes: Bahia, Selecta, Pera, Perão, Natal, Rosa, Saúde, Mandarin, Campista, Cacáu, Melão, Imperial, Macahé, Lima, Cametá, Itaborahy, Cipó, Sanguinea, Melroza, Monjolo, Prata, Abacaxi, Malta, Penca, Boceta, Valencia, etc. 4S500
 Bergamoteira (Citrus Bergamia vulgaris) 5S000
 Tangerineira (Citrus nobilis) Cravo, Stsuma, Boceta, etc. 5S000

Limoeiros de fructos pequenos e lisos (Citrus limonum) 5S000
 Limoeiros de fructos doces (Citrus medica sativa (div. var. 5S000
 Limeiras (Citrus dulcis) Penca, Persia, umbigo, etc. 50000

M

Mangustan (Garcinia mangustana) 10S000
 Mangueiras (Mangifera indica) das seguintes variedades: Dr. Sabcia, Espada Branca, Espadão, Rosa, Maça-Rosa, Maça-amarella, Rosalia, Rosary, Cambucá, Coração de boi, Manteiga, Bahia, Carolina, Ita-



Horto Fruticola da Penha — Embarque cinco mil laranjeiras “Pera”



maracá, Julieta, Pernambuco, Jasmin, Augusta, Carlota, Gurgel, Maravilha, etc.	7\$500	Pimenteira da India (Piper nigrum)	3\$500	ARVORES PARA ARBORIZAÇÃO	
M		S		Oiti (Miguelia tomentosa)	4\$000
Maracujá commum (Passiflora alata) . . .	4\$000	Sapota preta (Achras mamosa)	4\$000	Amendoeira (Terminalia catalpa)	4\$000
Maracujá mirim (Passiflora speciosa)	4\$500	Sapotyseiro (Achras sapota)	4\$000	Carrapateira (Guarea carrapeta)	4\$000
Marmelleiro da Europa (Cydonia vulgaris) . .	6\$000	T		Murta cheirosa (Murraya exotica)	4\$000
Marmelleiro do Japão (Cydonia japonica) . .	6\$000	Tamareira (Phoenix dactylifera)	5\$000	Jambolano (Sizigium japonicum)	3\$500
O		Tamarindeiro (Tamarindus indica)	3\$000	Lingustrum (Lingustrum japonicum) . . .	4\$000
Oliveira (Olea europea)	6\$000	U		Ficus Benjamin	3\$500
P		Uvaia (Eugenia uvaia)	4\$000	Ficus elastica	4\$500
Pitombeira da Bahia (Rhylocalyx Lushitanianus)	6\$500				



DEPARTAMENTO DE FORNECIMENTOS — Residencia do Director e escriptorio da Administração

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

1.^a COMISSÃO: — Geologia e Mineralogia agrícolas, Agrologia, Carvão, Petróleo, Combustíveis minerais e derivados — Adubos minerais naturais — Máquinas aplicáveis à extração e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2.^a COMISSÃO: — Meteorologia e Climatologia agrícolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3.^a COMISSÃO: — Drenagem e Irrigação. — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regções secas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Octavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4.^a COMISSÃO: — Machinas agrícolas. — Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agrícolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5.^a COMISSÃO: — Adubos de origem animal e vegetal. — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6.^a COMISSÃO: — Sementes — Introducção e acolimacão de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7.^a COMISSÃO: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plínio Cavalcanti.

8.^a COMISSÃO: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Filogonio Pexot e Octavio Carneiro.

9.^a COMISSÃO: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral. — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Paulo de Moraes Barros.

COMISSÕES TECHNICAS



10.^a COMISSÃO: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11.^a COMISSÃO: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, ceras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12.^a COMISSÃO: — Fructicultura e Horticultura. Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Veira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13.^a COMISSÃO: — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Vieira de Mello.

14.^a COMISSÃO: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Amílbal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15.^a COMISSÃO: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16.^a COMISSÃO: — Zootecnica geral e especial. Alimentação dos animais domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva e Victor Leivas.

17.^a COMISSÃO: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18.^a COMISSÃO: — Carnes e derivados. Industrias conexas. — *Membros*: — Franklin

de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19.^a COMISSÃO: — Leite e Derivados, Industrias conexas. — *Membros*: — Alexo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de S. Earp, Raul Leite.

20.^a COMISSÃO: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21.^a COMISSÃO: — Vias de communicacão — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Octavio Barbosa Carneiro.

22.^a COMISSÃO: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23.^a COMISSÃO: — Legislação rural. Código rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24.^a COMISSÃO: — Estatistica e contabilidade agrícolas. Crédito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25.^a COMISSÃO: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Fidelis Reis, Hedefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26.^a COMISSÃO: — Congresso, Exposições, Feiras, Museus, Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raynundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar P'ina.

27.^a COMISSÃO: — Hygiene rural — Construcções rurais. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio R. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28.^a COMISSÃO: — Conferencias e communicacões scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

Velhice Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedjos Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**